

Entre o Divino e o Erótico

A Relação Entre Espiritualidade e
Erotismo na Adultícia Avançada

Raquel Borges Fonseca

Orientador de Dissertação:

Professora Doutora Sofia von Humboldt

Professor de Seminário de Dissertação:

Professora Doutora Isabel Leal

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Sofia von Humboldt, apresentada no Ispa – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica

Agradecimentos

Aos meus pais que, com a maior das generosidades, foram rede e trampolim.

À minha irmã, para quem me faltam sempre as palavras, agradeço-lhe a incondicional confiança em quem sou e no que consigo fazer.

Ao Tomás que sempre me mostrou mais do que disse. Quando ouvi que “As melhores companhias merecem o mundo”, ele foi a pessoa na qual pensei e agradeço-lhe por isso.

À professora Doutora Sofia von Humboldt, agradeço por me ter orientado durante este percurso. Obrigada pela disponibilidade e pelo cuidado em considerar sempre o que seria mais benéfico para mim.

À professora Doutora Isabel Leal que me motivou a avançar e representa uma das decisões felizes do meu mestrado.

Resumo

Objetivo Este estudo investigou a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo, na adultícia avançada, com os objetivos específicos de 1) explorar, em profundidade, o significado de erotismo para esta faixa etária, 2) comparar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo entre géneros, e 3) em indivíduos casados/em união de facto e solteiros.

Método Através de uma abordagem mista, a amostra por conveniência foi composta por 177 participantes com 55 anos de idade ou mais, recrutados em universidades sénior portuguesas. A espiritualidade foi medida através do Questionário de Bem-Estar Espiritual (SWBQ), a religiosidade através da Escala de Religiosidade da Duke (DUREL), e o erotismo foi avaliado segundo a sua importância e presença na vida dos participantes.

Resultados Os participantes identificaram o erotismo como um estímulo e destacaram a relação entre erotismo e sexualidade, embora também considerado uma distinção entre os mesmos conceitos. Além disso, abordaram o erotismo numa dimensão emocional, espiritual e ligada à qualidade de vida. Entre os homens, observaram-se correlações positivas entre a importância do erotismo e as dimensões ambiental e humanitária de bem-estar espiritual, e com a religiosidade intrínseca. Nos solteiros, verificou-se uma correlação negativa entre erotismo e a dimensão humanitária de bem-estar espiritual.

Conclusões Os participantes mais velhos do presente estudo percecionam o erotismo como estímulo e segundo uma perspectiva sexual, emocional, espiritual e ligada à qualidade de vida. Além disso, nesta faixa etária, espiritualidade e religiosidade correlacionam-se de forma diferente com o erotismo, dependendo do género e do estado civil.

Palavras-chave: envelhecimento, sexualidade, espiritualidade, religiosidade, erotismo

Abstract

Objective This study investigated the relationship between spirituality, religiosity, and eroticism in advanced adulthood, aiming to explore in depth the meaning of eroticism for this age group, to compare the relationship between spirituality, religiosity, and eroticism between genders, and in married/common-law and single individuals.

Method Using a mixed-method approach, a convenience sample was composed of 177 participants aged 55 or older, recruited from Portuguese senior universities. Spirituality was measured through the Spiritual Well-Being Questionnaire (SWBQ), religiosity through the Duke Religiosity Scale (DUREL), and eroticism was assessed based on its importance and presence in the participants' lives.

Results Participants identified eroticism as a stimulus and highlighted the relationship between eroticism and sexuality, while also considering a distinction between these concepts. Additionally, they discussed eroticism in an emotional, spiritual, and quality-of-life dimension. Among men, positive correlations were observed between the importance of eroticism and the environmental and humanitarian dimensions of spiritual well-being, as well as with intrinsic religiosity. In single individuals, a negative correlation was found between eroticism and the humanitarian dimension of spiritual well-being.

Conclusions Older participants in this study perceive eroticism as a stimulus, with sexual, emotional, spiritual, and quality-of-life dimensions. Moreover, in this age group, spirituality and religiosity correlate differently with eroticism, depending on gender and marital status.

Keywords: aging, sexuality, spirituality, religiosity, eroticism

Índice

Introdução.....	8
Revisão da literatura.....	9
Envelhecimento da população	9
Sexualidade ao longo envelhecimento	10
Espiritualidade ao longo envelhecimento.....	12
Espiritualidade e sexualidade	16
Erotismo.....	18
Objetivos do estudo	19
Metodologia	20
Design do estudo	20
Participantes.....	20
Materiais	22
Procedimento	24
Análise Qualitativa dos Dados	25
Análise Quantitativa dos Dados	26
Resultados	27
Objetivo Geral	28
Objetivo 1	29
Objetivo 2	38
Objetivo 3	41
Discussão.....	43

Objetivo Geral	43
Objetivo 1	44
Objetivo 2	46
Objetivo 3	48
Referências	53
Anexo	64

Introdução

A sexualidade no envelhecimento tem sido amplamente discutida na literatura, especialmente no que se refere às suas mudanças e implicações na vida dos indivíduos. Prevê-se que, até 2030, cerca de um em cada cinco americanos terá uma idade igual ou superior a 65 anos de idade (Owusu et al., 2023), sendo que esta tendência também se observa nas sociedades ocidentais, onde o envelhecimento demográfico tem vindo a crescer de forma expressiva (Carvalheira, 2018). Em Portugal, o mesmo fenómeno é visível através do aumento constante da população idosa (Instituto Nacional de Estatística, 2023).

O envelhecimento parece atuar, indireta e negativamente, na qualidade da vivência sexual (Carvalheira, 2018), aumentando a prevalência de disfunção sexual, o que se reflete na perda de desejo e atividade sexual (Geerkens et al., 2020). Contudo, a capacidade de experimentar prazer e manter uma vida sexual ativa permanece (Carvalheira, 2018).

Além disso, os níveis de espiritualidade e religiosidade aumentam com o avançar da idade (Nelson et al., 2023), estando associados a um envelhecimento mais saudável (Abdala et al., 2015), a uma vida mais longa e a uma melhor saúde física e mental, na adultícia avançada (Zimmer et al., 2016). O termo religião encontra-se associado a crenças e práticas simbólicas que aproximam o indivíduo do sagrado, enquanto a espiritualidade se caracteriza por uma reflexão pessoal e uma busca pelo significado da vida numa relação com o sagrado ou o transcendente (Kimura et al., 2016).

O papel desempenhado pela espiritualidade e religiosidade, na vida dos indivíduos, estende-se ao comportamento sexual. Por um lado, parece existir uma correlação positiva entre aspetos como a religiosidade intrínseca, o fundamentalismo religioso, a espiritualidade, e a culpa sexual (Woo et al., 2012), porém, outras pesquisas mostram que a espiritualidade se pode correlacionar com uma maior frequência de relações sexuais (Burris et al., 2009).

Por sua vez, a maioria das principais religiões do mundo define aquilo que constitui uma atividade sexual virtuosa e/ou aceitável (Ahrold et al., 2011). Estas normas religiosas são muitas vezes restritivas, promovendo uma moral sexual que privilegia a atividade sexual dentro de certos limites, como o casamento (McFarland et al., 2011). Contudo, embora a religiosidade esteja, frequentemente, associada a atitudes conservadoras em relação ao sexo, os códigos normativos religiosos também podem assumir uma posição favorável, relativamente à sexualidade (Iveniuk et al., 2016).

O erotismo representa um conceito fundamental da natureza humana, central à sexualidade, mobilizando o interesse, o desejo e a excitação sexual (Carvalheira, 2018). Nesta fase da vida, o erotismo surge como uma parte integrante da expressão sexual dos indivíduos, embora o investimento erótico possa representar um desafio para a atividade sexual (Gomes, 2018).

A relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo é um tema ainda pouco explorado, particularmente no contexto do envelhecimento e em Portugal, o que justifica a relevância deste estudo. Assim, pretende-se investigar o modo como estas dimensões se relacionam com a vivência do erotismo em indivíduos idosos, comparando diferenças de género e estado civil.

Revisão da literatura

Envelhecimento da população

A proporção de idosos com idade igual ou superior a 65 anos encontra-se em crescimento, prevendo-se que aumente de 12% para 21%, até 2030 (Nashi & Misra, 2020). No mesmo ano, um em cada cinco americanos terá uma idade superior à referida (Owusu et

al., 2023) e, em 2040, a população idosa representará 21,7% da população total, esperando-se ainda um crescimento substancial desta faixa etária, até 2050 (Gulley et al., 2017).

Também nas sociedades ocidentais, a população de adultos idosos é considerável e encontra-se em crescimento. Em 2005, a população de adultos idosos (16,4%) ultrapassou, pela primeira vez, a população jovem (16,0%), em Portugal (Carvalheira, 2018). Ainda, a percentagem de população com 65 ou mais anos de idade aumentou, consideravelmente, entre 2011 e 2020 (19,2% e 23,2%, respetivamente). Já em 2021, os indivíduos neste escalão representavam 23,6% da população residente (Instituto Nacional de Estatística, 2023). Esta tendência de envelhecimento demográfico surge como resultado de fatores como o aumento da esperança de vida e a redução da mortalidade nas idades mais avançadas (Granic et al., 2018).

Sexualidade ao longo envelhecimento

A sexualidade pode ser definida como um conceito multifacetado que inclui elementos psicológicos, fisiológicos, comportamentais e sociais vivenciados em intensidades diferentes (Henkelman, 2023), referindo-se a uma interação complexa entre aspetos biológicos e psicossociais (Hodson et al., 2019).

Por sua vez, o envelhecimento parece atuar, indireta e negativamente, na qualidade da vivência sexual (Carvalheira, 2018), aumentando a prevalência de disfunção sexual, na população masculina saudável, o que se reflete na perda de desejo e atividade sexual (Geerkens et al., 2020).

De facto, o avançar da idade encontra-se associado a mecanismos morfológicos e fisiológicos que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da disfunção sexual (Tirado et al., 2016). Nomeadamente, envelhecimento e função sexual parecem relacionar-se através da saúde física, no caso dos homens, e da qualidade da relação, no caso

das mulheres, sendo as perturbações sexuais mais comuns a disfunção erétil, a ejaculação retardada (Dominguez & Barbagallo, 2016) e níveis reduzidos de libido, sendo que um, em cada três homens com 50 anos de idade, apresenta alguma forma de disfunção sexual (Herkommer et al., 2023). O desejo e a antecipação da relação sexual podem diminuir (Træen, Carvalheira et al., 2017), sendo que adultos mais velhos apresentam um afastamento relativamente às relações sexuais e outros aspetos da sexualidade (von Humboldt et al., 2021), especificamente, relações sexuais vaginais. Assim, verifica-se um aumento da prevalência da inatividade, sendo a doença física da parceira (23%), a falta de interesse (21%) e a viuvez (23%) as causas mais comuns (Palacios-Ceña et al., 2012). Diversos fatores psicossociais e demográficos parecem restringir as atividades sexuais, na idade avançada. Nomeadamente, a crença de que não existe razão para manter uma vida sexual ativa, nesta fase, influenciada pela ausência de parceiros, por limitações físicas e/ou pela perda da capacidade reprodutiva (i.e., após a menopausa; DeLamater, 2012).

A visão acerca da sexualidade tem vindo a registar mudanças significativas, sendo considerada uma fonte de gratificação insubstituível, para homens e mulheres (Aboim, 2016). Aliada a isto, a realidade atual, pautada por uma população crescente de idosos, explica o surgimento de novas necessidades e expectativas relacionadas com a sexualidade (Træen et al., 2017).

Assim, apesar do declínio na capacidade reprodutiva e sua cessação (i.e., no caso da mulher), a capacidade de experimentar prazer e manter uma vida sexual ativa permanece (Carvalheira, 2018). De facto, evidencia-se uma variabilidade considerável, relativamente à idade em que a expressão sexual tende a cessar (Langer, 2009). Uma elevada percentagem de homens e mulheres permanece, sexualmente, ativa até mais tarde na vida (Lochlainn & Kenny, 2013), reportando uma frequência relativa à prática de relações sexuais de, pelo menos, uma vez por mês (Dominguez & Barbagallo, 2016). Além disso, entre 70 e 84% dos

países reportam atividade sexual em adultos mais velhos. No caso dos EUA, homens (67%) e mulheres (40%) idosos, com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, relatam envolver-se em algum tipo de prática sexual, sendo o mesmo verdade para homens (38%) e mulheres (17%) com idades compreendidas entre os 75 e os 85 anos (Hillman, 2012). Por sua vez, o desejo sexual também se mantém, independentemente da idade (Palacios-Ceña, 2012), sendo que uma parte significativa dos indivíduos idosos revela estar satisfeita com a sua vida sexual (Træen, Carvalheira et al., 2017).

O processo de envelhecimento parece ser acompanhado por um aumento da proximidade e da ternura, nas relações íntimas (von Humboldt et al., 2020). Nesta fase da vida, além da relação sexual vaginal, as práticas sexuais mais comuns incluem o beijo e o abraço (Palacios-Ceña et al., 2012), além de que homens (73%) e mulheres (41%) idosos relatam um envolvimento frequente em preliminares (e.g., abraços, beijos, carícias, toques sexuais; Hillman, 2012).

Ainda, no estudo de Corona e colaboradores (2010), mais de 40% dos homens consideravam a existência de alternativas à ereção normativa, para obter gratificação sexual, o que demonstra que os adultos mais velhos procuram continuar a envolver-se em atividades recíprocas e prazerosas (Corona et al., 2010), bem como a importância de expressar a sexualidade não-coital com os seus parceiros (von Humboldt, 2021). De facto, mulheres (63%) e homens (85%) reportam a importância da sexualidade nas suas vidas, o que enfatiza a relevância deste aspeto para as pessoas mais velhas, na sua própria perspetiva (Carvalheira, 2018).

Espiritualidade ao longo envelhecimento

Embora Portugal seja um estado laico, em 2005, os dados revelavam que 93% da população portuguesa tinha alguma crença religiosa ou espiritual, em Deus (81%) ou nalgum

espírito ou fonte de vida (12%). Apenas 6% afirmava não ter qualquer crença, enquanto a Igreja Católica Romana continuava a ser o grupo religioso dominante, representando 84,5% da população. Esta hegemonia religiosa católica permanece evidente, dado que 81% da população portuguesa se considera católica, 6,8% não segue qualquer religião e 3,9% pertence a minorias religiosas, das quais 16% são ortodoxos, 22% protestantes, 47% outros cristãos, 0,8% judeus, 6% muçulmanos e 8% representam outros não cristãos (Coutinho, 2020).

Os níveis de espiritualidade e religiosidade aumentam com o avançar da idade, através de um processo individual de envolvimento com a fé (Nelson et al., 2023). Estes recursos parecem estar associados a um envelhecimento mais saudável (Abdala et al., 2015), a uma vida mais longa e a uma melhor saúde física e mental, na adultícia avançada (Zimmer et al., 2016). Em específico, níveis elevados de espiritualidade e religiosidade encontram-se, negativamente, associados a sintomas depressivos e ansiosos, ao mesmo tempo que se correlacionam, de forma positiva, com a satisfação com a vida, com o sentido da vida (Coelho-Júnior et al., 2022), e com o bem-estar (Kahrıman & Bulut, 2022).

O termo espiritualidade refere-se a uma busca individual por respostas às questões fundamentais da vida (e.g., significado e propósito da vida, realidade, amor, bem, mal, doença, morte; Rahimi et al., 2013), visando encontrar significado e conexão com o divino ou o transcendental, através de um percurso que pode, ou não, resultar no estabelecimento de práticas religiosas e/ou na formação de comunidades de cariz religioso. A espiritualidade consiste numa construção multidimensional que abrange crenças e práticas não centradas na tradição (e.g., meditação), estando relacionada com o desenvolvimento pessoal e a consciência interior (Dillon & Wink, 2007). Assim, as crenças espirituais podem incluir qualquer tipo de crença, incluindo a ausência de crença (Gallardo-Peralta, 2017).

A investigação destaca a relevância da espiritualidade e a sua relação com a saúde física e mental (Singh & Kedare, 2014; Velasco-Gonzalez & Rioux, 2014), ao mesmo tempo que níveis mais elevados de espiritualidade conduzem a uma melhor qualidade de vida (Hannan & Hidayat, 2020). De facto, parece existir uma associação específica entre espiritualidade e qualidade de vida, que transcende o impacto do apoio social percebido. O mesmo é sugerido pelo papel significativo das experiências espirituais na capacidade de os idosos encontrarem um equilíbrio nos domínios físico, psicológico, social e ambiental, no contexto das implicações do processo de envelhecimento. Além disso, a espiritualidade contribui, significativamente, para o sentimento geral de satisfação com a vida (Rim et al., 2019), sendo considerada um mecanismo valioso para a gestão de stress e para o aumento de produtividade (Rezaei Aderyani, 2021). Ainda, as práticas espirituais ajudam os indivíduos mais velhos a manter a esperança em relação à vida (Debnath et al., 2022), bem como a suportar limitações, dificuldades e perdas, levando ao desenvolvimento de pensamentos e sentimentos positivos (Kapri & Kathpalia, 2019). Por sua vez, o bem-estar espiritual também se encontra, positivamente, correlacionado com a qualidade de vida das pessoas mais velhas (Ali et al., 2015).

O bem-estar espiritual abrange questões como o sentido de significado e o propósito, a transcendência, a ligação com o eu, os outros, o mundo e um poder maior, e as buscas espirituais. Especificamente, o significado e propósito envolvem sentimentos como paz e esperança; a transcendência refere uma sensação de bem-estar transtemporal e transespacial; a ligação implica uma sensação de integridade com significado, propósito e esperança; e as buscas espirituais refletem uma sensação otimizada de ser e de significado (Lou, 2015), podendo, ainda, estar presente uma dimensão relacional que envolve a conexão consigo mesmo, com os outros e com o transcendente (Gouveia, 2011).

Na percepção de indivíduos mais velhos, a religião encontra-se associada a crenças pessoais, filiação comunitária e práticas organizadas, ao passo que a espiritualidade surge como um conceito mais abstrato, que inclui noções não teístas de um poder superior (Schlehofer et al., 2008). Assim, o termo religião encontra-se associado a crenças e práticas simbólicas que aproximam o indivíduo do sagrado, enquanto a espiritualidade se caracteriza por uma reflexão pessoal e uma busca pelo significado da vida numa relação com o sagrado ou o transcendente (Kimura et al., 2016).

O conceito de religião consiste num sistema organizado de crenças, práticas, símbolos e rituais que facilitam a proximidade desejada com o sagrado, ou o transcendente, sendo que religiosidade se refere à medida em que um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião (Koenig et al., 2012). Consiste numa experiência social que nasce e se desenvolve em comunidade, e que, por isso, assume uma natureza relacional (Gallardo-Peralta, 2017).

As evidências demonstram que a religiosidade se encontra ligada à satisfação com as relações sociais (Gallardo-Peralta, 2017) e relações positivas, em adultos mais velhos (Schuurmans-Stekhoven, 2019). Do mesmo modo, aspetos como as redes sociais e a disponibilidade de apoio, medeiam a relação encontrada entre a frequência de serviços religiosos e a satisfação com a vida (Lorca & Valenzuela, 2020).

Além disso, níveis mais elevados de bem-estar espiritual, religiosidade intrínseca e frequência da igreja encontram-se, positivamente, associados ao bem-estar mental e emocional (Abu, 2018), a uma vida mais longa e a uma melhor saúde (i.e., física e mental), na presente faixa etária (Zimmer et al., 2016). A religiosidade, por sua vez, parece estar associada a aspetos como a felicidade, a autoestima e a satisfação com a vida, atenuando os efeitos negativos do stress na saúde física e no bem-estar mental (Achour et al., 2019), ao

mesmo tempo que a importância atribuída à religião se encontra, positivamente, correlacionada com a qualidade de vida e comportamentos de saúde (Moons, 2019).

Em comparação com a espiritualidade, a religiosidade apresenta uma associação com a qualidade de vida no que se refere ao apoio da congregação e à satisfação com as relações sociais (Gallardo-Peralta, 2017).

Espiritualidade e sexualidade

O papel desempenhado pela espiritualidade e religiosidade parece estender-se ao comportamento sexual. Por um lado, evidencia-se uma correlação positiva entre aspectos como a religiosidade intrínseca, o fundamentalismo religioso, a espiritualidade, e a culpa sexual (Woo et al., 2012). Porém, outros resultados demonstraram que a espiritualidade se correlacionou, consistente e positivamente, com a frequência de atividade sexual sem o uso de preservativo, com o número de parceiros sexuais e com a frequência de relações sexuais (Burriss et al., 2009). Ainda, o mesmo construto parece desempenhar um papel ambíguo, relativamente a aspectos como a fantasia e as atitudes sexuais (Ahrold et al., 2011).

Por sua vez, a maioria das principais religiões do mundo define aquilo que constitui uma atividade sexual virtuosa e/ou aceitável (Ahrold et al., 2011), sendo que a religiosidade parece estar associada a uma atividade sexual limitada (Burriss et al., 2009). Evidências demonstram uma relação significativa entre religiosidade e comportamento sexual, mesmo entre aqueles que se consideram pouco influenciados pela religião, dado que um terço deste grupo concorda que a religião afeta o seu comportamento sexual (Iveniuk et al., 2016). O estudo de Ahrold e colaboradores (2011) demonstrou que mulheres ateias e agnósticas reportavam maior frequência e tipo de fantasias sexuais. Uma realidade que se pode dever à culpa sexual, uma vez que esta se encontra, negativamente, associada ao desejo (Woo et al., 2012). Tais evidências apontam uma ligação entre religiosidade intrínseca e atitudes sexuais

mais conservadoras, tanto em homens como em mulheres (Ahrold et al., 2011), sendo que a recordação de experiências sexuais parece diminuir as intenções de comportamento espiritual, assim como os comportamentos morais (Rigo et al., 2016).

Por sua vez, um maior fundamentalismo religioso tende a promover visões tradicionais acerca do sexo casual, da homossexualidade e dos papéis de género (Ahrold & Meston, 2010). Neste seguimento, tanto a população portuguesa, como a católica, consideram pouco justificáveis comportamentos como a prostituição e relações sexuais com parceiros ocasionais (Duque, 2022). O mesmo demonstra que as normas religiosas orientam a expressão sexual para relações monogâmicas, sendo que a religiosidade se encontra, frequentemente, associada a uma menor ocorrência de sexo extraconjugal (Drum et al., 2009).

De facto, parece que a religiosidade se encontra associada a aspetos positivos, no caso de indivíduos casados, os quais não se estendem aos seus pares religiosos solteiros. O mesmo é demonstrado pelos resultados que evidenciam que a relação encontrada entre espiritualidade, religião, frequência sexual e satisfação com a vida sexual não se verifica entre indivíduos não casados. Nomeadamente, neste grupo, observa-se que aqueles que frequentam serviços religiosos, com maior regularidade, reportam também menor frequência sexual (Cranney, 2020). No caso específico dos indivíduos mais velhos, a religião representa uma componente da vida social com impacto no comportamento sexual, especialmente na decisão de se absterem do envolvimento sexual fora do casamento (McFarland et al., 2011).

Assim, estas conclusões podem dever-se à desaprovação tradicional das perspetivas religiosas, relativamente à sexualidade não conjugal (Cranney, 2020). Por sua vez, os resultados de Hackathorn e colaboradores (2016) parecem corroborar esta hipótese, ao demonstrarem que a culpa sexual medeia a relação entre satisfação sexual e religiosidade, em indivíduo solteiros, mas não em participantes casados.

Contudo, os códigos normativos religiosos também podem assumir uma posição favorável, relativamente à sexualidade (Iveniuk et al., 2016). De facto, a frequência de serviços religiosos encontra-se, significativamente, relacionada com a satisfação sexual, ao mesmo tempo que aspetos mais intrínsecos/pessoais da espiritualidade (e.g., frequência de oração) parecem estar associados à frequência sexual (Cranney, 2020). Além disso, indivíduos que se encontram em relações amorosas com cônjuges mais religiosos referem níveis mais elevados de satisfação sexual (Perry, 2016), o que também se verifica no caso da santificação conjugal (Dew et al., 2018).

Por sua vez, a integração religiosa na vida quotidiana dos indivíduos apresenta uma correlação fraca, mas positiva, com o prazer sexual (McFarland et al., 2011). Outros resultados demonstram, ainda, que mulheres altamente influenciadas pela religião não apresentam um desejo sexual mais moderado, e que a influência religiosa se encontra associada a uma maior satisfação autorrelatada, relativamente à frequência sexual e à satisfação física, e com o sexo, no caso dos homens (Iveniuk et al., 2016).

Erotismo

O erotismo é caracterizado por sentimentos de excitação, paixão, luxúria e prazer sexual (van Anders, 2015). Representa um conceito fundamental da natureza humana, central à sexualidade, sendo “tudo aquilo que é capaz de acordar o desejo e de nos predispor para a atividade sexual”, mobilizando o interesse, o desejo e a excitação sexual (Carvalheira, 2018).

É possível identificar quatro componentes principais do erotismo: a imaginação, o sensorial, a novidade e o interdito/transgressão. A imaginação inclui as fantasias, realizáveis ou não, enquanto a componente sensorial envolve estímulos referentes aos cinco sentidos. A novidade refere-se ao mistério e à surpresa, frequentemente associada à rutura com a rotina através de atividades inesperadas. Por sua vez, o interdito, ou a transgressão, envolve a quebra

de normas e a busca por situações proibidas ou de risco, que podem intensificar a experiência erótica, por via do atrevimento e de emoções intensas (Carvalheira, 2018).

O erotismo surge como uma parte integrante da expressão sexual de indivíduos mais velhos, que procuram identificar e satisfazer as necessidades dos parceiros através da utilização de preliminares, nas suas relações sexuais (i.e., intimidade psicológica, atos físicos, jogo, fantasia e surpresa), que promovem o aumento da excitação sexual (Gomes, 2018).

O investimento erótico pode representar um desafio para a atividade sexual, nesta fase da vida, sendo que a forma como os casais vivem o erotismo depende de como este elemento foi experienciado, ao longo da vida. Além disso, aspetos como preconceitos sociais e intolerância (i.e., relativamente à expressão sexual, na adultícia avançada) influenciam a vivência da sexualidade e do erotismo para indivíduos mais velhos. Nomeadamente, o padrão atual de beleza, centrado na sobrevalorização de corpos jovens e o facto de a atração física representar um requisito essencial para a satisfação sexual, representam fatores fundamentais na perpetuação da tendência para dissociar o erotismo do envelhecimento (Gomes, 2018).

Objetivos do estudo

Dada a população crescente de idosos, para quem a sexualidade continua a ser essencial, a relevância atribuída à sexualidade nos ensinamentos religiosos, o papel relevante e impactante que a espiritualidade e religiosidade desempenham na vida dos indivíduos, bem como na sua sexualidade, e a, ainda, escassa investigação que relaciona espiritualidade e sexualidade, na adultícia avançada, torna-se pertinente investigar, em particular, a relação entre espiritualidade e erotismo, com o propósito de estudar a sexualidade, através de uma lente que transcende fatores como desempenho, resposta, função e disfunção sexuais, tendo em conta a riqueza e complexidade intrínsecas a este construto (Carvalheira, 2018).

O objetivo do presente estudo consiste, assim, em determinar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos idosos. Especificamente, pretende-se 1) explorar em profundidade o significado do termo erotismo, para indivíduos idosos, 2) comparar a relação entre espiritualidade e erotismo em indivíduos do género feminino e masculino, e 3) analisar a relação entre espiritualidade e erotismo em indivíduos casados/em união de facto e solteiros.

Metodologia

Design do estudo

O estudo seguiu uma abordagem mista, integrando uma componente qualitativa para explorar, em profundidade, o significado do termo erotismo, e uma componente quantitativa com o intuito de responder aos objetivos específicos de comparar a relação entre espiritualidade e erotismo em indivíduos do género feminino e masculino, e em indivíduos casados/em união de facto e solteiros. Relativamente a estes objetivos específicos, utilizou-se um design intersujeitos e correlacional, no sentido de examinar a relação e a intensidade das associações entre as variáveis em estudo, nomeadamente a importância e a presença de erotismo, o bem-espíritual e a religiosidade. Por sua vez, a componente qualitativa do presente estudo foi realizada através de um design fenomenológico, a partir das vivências e experiências dos participantes.

Participantes

A amostra deste estudo consistiu em 177 participantes com idade igual ou superior a 55 anos, numa amostra por conveniência, não probabilística. Para o presente estudo, estabeleceram-se critérios de inclusão relativos à idade, habilidades de leitura e escrita e preservação da saúde mental.

As características dos participantes podem ser encontradas na tabela abaixo.

Tabela 1*Descrição da Amostra em Estudo*

	<i>n</i>	%	<i>M</i>	<i>DP</i>
Ano de Nascimento	-	-	71.5	5.8
Estatuto Profissional				
Empregado/a	10	5.6	-	-
Reformado/a	167	94.4	-	-
Sexo				
Homem	60	33.9	-	-
Mulher	117	66.1	-	-
Género				
Masculino	61	34.5	-	-
Feminino	115	65	-	-
Omisso	1	.6	-	-
Orientação Sexual				
Heterossexual	173	97.7	-	-
Homossexual	1	.6	-	-
Outra	2	1.1	-	-
Omisso	1	.6	-	-
Estado Civil				
Solteiro/a	13	7.3	-	-
Casado/a / Em União de Facto	113	63.8	-	-
Separado/a / Divorciado/a	30	16.9	-	-
Viúvo/a	21	11.9	-	-
Educação				

Sem Escolaridade	1	.6	-	-
Ensino Básico	3	1.7	-	-
Ensino Secundário	56	31.6	-	-
Ensino Superior	117	66.1	-	-
Estatuto Religioso				
Religioso/a, praticante	35	19.8	-	-
Religioso/a, não praticante	93	52.5	-	-
Agnóstico/a	32	18.1	-	-
Ateu/Ateia	17	9.6	-	-
Considera-se uma pessoa espiritual?				
Sim	74	41.8	-	-
Não	103	58.2	-	-

Como se pode verificar, a maioria dos participantes é do sexo feminino (66.1%), identifica-se com este género (65%), encontra-se casada ou em união de facto (63.8%), possui o ensino superior (66.1%), considera-se religiosa não participante (52.5%), e não espiritual (58.2%). Ainda, cerca da totalidade dos respondentes considera-se heterossexual (97.7%).

Materiais

Para a recolha de dados, foi utilizado o método de inquérito. A equipa de investigação elaborou o referente questionário (ver Anexo) no software Google Forms, o qual era constituído por uma primeira secção direccionada à recolha de dados sociodemográficos (e.g., idade, estatuto socioeconómico, profissão/atividade profissional), seguida de uma secção referente às crenças religiosas e espirituais dos participantes, e à saúde dos mesmos. Além disso, incluiu-se uma pergunta aberta destinada a aceder à perspetiva dos participantes acerca do termo erotismo (“Para si, o que significa o termo “erotismo”? Por favor, forneça uma

resposta aberta e detalhada sobre o seu entendimento pessoal”). O questionário possuía um tempo estimado de resposta de 15 minutos e informava os participantes acerca da natureza voluntária e anónima da sua participação, sendo que, em nenhum momento, foram solicitadas informações identificativas.

Para aceder aos níveis de religiosidade dos participantes, foi utilizada a versão em português da *Escala de Religiosidade da Duke* ou *Duke Religious Index* (DUREL; Taunay et al., 2012), cuja consistência interna se demonstrou adequada (α de Cronbach > 0.75). Este instrumento é composto por cinco itens destinados a medir o envolvimento religioso em três dimensões distintas: Religiosidade Organizacional (RO), direcionada à participação em atividades religiosas coletivas (“Com que frequência vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?”), com resposta de tipo Likert de 1 – “Mais do que uma vez por semana” a 6 – “Nunca”; Religiosidade Não Organizacional (RNO) referente a atividades individuais (“Com que frequência dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da Bíblia ou de outros textos religiosos?”), numa escala de resposta de tipo Likert de 1 – “Mais do que uma vez por dia” a 6 – “Raramente ou nunca”; e Religiosidade Intrínseca (RI), que avalia o compromisso pessoal com a religião, composta por três itens (e.g., Esforço-me muito para viver a minha religião em todos os aspetos da vida”), numa escala de resposta de tipo Likert de 1 – “Totalmente verdade para mim” a 5 – “Não é verdade”. Para o cálculo da pontuação do instrumento, as três dimensões devem ser analisadas, separadamente. No presente estudo, a subescala RI apresentou uma consistência interna adequada ($\alpha = 0.91$).

Para aceder aos níveis de espiritualidade dos participantes, foi utilizada a versão portuguesa em idosos institucionalizados do *Questionário de Bem-estar Espiritual* ou *Spiritual Well-Being Questionnaire* (SWBQ; Neves et al., 2018). Este instrumento consiste num questionário de autopreenchimento, construído com base no modelo de bem-estar

espiritual proposto por Fisher (1999), e constituído por 20 itens distribuídos por quatro subescalas (Ambiental, Transcendental, Comunitária e Pessoal). As pontuações são calculadas através da média das respostas dadas aos itens das subescalas, e da soma das mesmas para calcular a pontuação total do SWBQ, sendo que quanto maior a pontuação, maior o bem-estar espiritual. Na versão para pessoas idosas, foram excluídos quatro itens (um item da subescala Comunitária e três itens da subescala Pessoal). Além disso, a análise fatorial realizada demonstrou que o modelo a três fatores parece ser o mais adequado para a população portuguesa idosa e institucionalizada, apresentando uma consistência interna adequada com valores de alfa de Cronbach de 0.79 no SWBQ Total (16 itens), de 0.95 na subescala Ambiental, de 0.87 na subescala Transcendental e de 0.68 na subescala Humanitária (Neves et al., 2018). A subescala Humanitária inclui os itens 1 (amor pelos outros), 3 (generosidade com os outros), 11 (alegria na vida), 13 (respeito pelos outros), 14 (sentido para a vida) e 15 (bondade para com os outros). A subescala Ambiental é constituída pelos itens 4 (ligação com a natureza), 6 (admiração da paisagem), 7 (união com a natureza), 9 (harmonia com o ambiente) e 16 (magia na natureza). A subescala Transcendental compreende os itens 2 (relação com Deus), 5 (admiração pela criação), 8 (união com Deus), 10 (paz com Deus) e 12 (vida de meditação ou oração). No presente estudo, a consistência interna demonstrou ser, também, adequada no índice total ($\alpha = 0.88$), assim como nas subescalas Ambiental ($\alpha = 0.91$), Transcendental ($\alpha = 0.90$) e Humanitária ($\alpha = 0.80$).

A secção final do questionário visava explorar a importância do Erotismo, assim como a sua presença através de questões com resposta de tipo Likert numa escala de 1 – Muito Pouco a 5 – Muitíssimo.

Procedimento

Os participantes deste estudo são alunos, docentes e não docentes de universidades sénior portuguesas, com idade igual ou superior a 55 anos. O contacto com as universidades

foi realizado via e-mail, o qual incluía informações acerca da equipa de investigação, do âmbito e objetivo do estudo, bem como um pedido formal de colaboração, detalhando as contribuições esperadas (i.e., divulgar o link pelos alunos, e equipa de docentes e não docentes).

Para as universidades que aceitaram colaborar, no presente estudo, foi enviado o e-mail que, por sua vez, deveria ser reencaminhado para os respetivos alunos e equipa, o qual incluía um texto informativo direcionado aos possíveis participantes. No total, foram contactadas 48 universidades, das quais 12 procederam à divulgação do questionário, abrangendo as áreas de Almada, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Évora, Leiria, Lisboa, Madeira, Ponta Delgada, Tomar, Torres Vedras e Santarém. Por sua vez, as respostas foram recolhidas online e, automaticamente, armazenadas.

Análise Qualitativa dos Dados

A análise qualitativa do presente estudo teve como finalidade gerar dados fenomenológicos que permitissem aprofundar a compreensão sobre o significado do termo erotismo para indivíduos idosos. Para isso, foram analisadas as 177 respostas obtidas através da questão aberta presente no questionário online.

Tendo em conta o respetivo objetivo, procedeu-se a uma análise temática, devido à sua acessibilidade e flexibilidade teórica. Este é um método amplamente utilizado para identificar, analisar e reportar padrões,. Especificamente, optou-se por uma análise temática essencialista ou realista, que visa relatar as experiências, os significados e a realidade dos participantes. Os temas foram identificados de forma indutiva, considerando-se os significados expressos ao longo de todo o conjunto de dados. Assim, a análise foi orientada pelos próprios dados, num processo que não se baseia em esquemas de codificação pré-definidos, ou nos pressupostos analíticos do investigador. Além disso, os temas foram identificados a um nível semântico

com foco nos significados explícitos, pelo que a análise se limitou, principalmente, ao que foi escrito pelos participantes (Braun & Clarke, 2006).

A análise realizou-se, manualmente, com início na leitura ativa das respostas, o que permitiu uma maior familiarização com os dados. Durante esse processo, foram anotadas ideias e reflexões iniciais. A partir dessa leitura, criaram-se os primeiros códigos, organizados numa tabela para cada resposta. De seguida, cada código foi identificado com uma cor, ou elemento, resultando numa legenda com 53 códigos. Com base nesta codificação inicial, foi elaborado o primeiro mapa temático, no qual os códigos relevantes foram agrupados aos temas, identificados pela cor/elemento correspondente. O primeiro mapa temático era composto por 12 temas. Em seguida, procedeu-se à revisão e ajuste do mesmo, o que resultou na eliminação de temas iniciais, que acabaram por ser integrados noutros já existentes, e na redistribuição de alguns códigos. Posteriormente, a equipa de investigação concordou na eliminação de um tema, por se considerar que o mesmo não respondia à questão e objetivo teóricos, e numa redistribuição final de códigos pelos temas.

Para cada tema e subtema, foram selecionados excertos representativos dos dados, de forma a facilitar a compreensão dos padrões identificados. Por sua vez, a interpretação dos temas baseou-se nos códigos que os constituem, assim como nos códigos iniciais, e na totalidade das respostas. Por fim e após a codificação, os dados foram analisados no sentido de identificar diferenças e semelhanças, tanto dentro das categorias de códigos, como entre elas.

Análise Quantitativa dos Dados

Posteriormente ao processo de verificação da homogeneidade e normalidade dos dados, foram calculadas diversas medidas de estatística descritiva, com o intuito de aceder às características da amostra. Especificamente, a frequência e percentagem, bem como a média,

o desvio-padrão, a assimetria e a curtose. Adicionalmente, foram calculados coeficientes de correlação de *Spearman*, dado o caráter ordinal das variáveis utilizadas. A análise descrita foi realizada com recurso ao software *IBM SPSS Statistics* (versão 29).

Resultados

De forma a caracterizar a amostra em estudo, no que diz respeito às variáveis consideradas, foram calculados fatores de estatística descritiva. Esta caracterização pode ser analisada na Tabela 2.

Tabela 2

Estatística Descritiva das Variáveis em Estudo

	<i>M</i>	<i>DP</i>	Mediana	Variância	Min.	Max.	Assimetria	Curtose
Religiosidade Organizacional	3.3	1.4	3	2	0	5	-.7	-.2
Religiosidade Não-Organizacional	3.5	1.8	4	3.1	0	5	-.6	-1.3
Religiosidade Intrínseca	1.9	1.3	1.7	1.6	.0	3.7	.0	-1.4
Total SWBQ	3.8	.6	3.8	0.4	2.3	5	-.2	-.4
Subescala Humanitária	4.1	.6	4	.3	2.3	5	-.5	-.1
Subescala Ambiental	4.3	.7	4.4	.4	2.2	5	-.8	.2
Subescala Transcendental	3	1.2	3	1.4	1	5	-.1	-1.1

No que diz respeito às subescalas Religiosidade Organizacional e Não-Organizacional, a amostra apresentou valores altos, acima do ponto médio da escala. Já na subescala Religiosidade Intrínseca, a amostra pontuou abaixo do ponto médio, revelando níveis baixos nesta dimensão de religiosidade. No índice total do SWBQ, a amostra pontuou acima do ponto médio, aproximando-se mais do extremo superior. Assim, podemos concluir que apresenta níveis, consideravelmente, altos de bem-estar espiritual. O mesmo se verifica para

as subescalas Humanitária e Ambiental, com níveis ainda mais elevados, especialmente no caso da segunda. Por último, a amostra apresenta níveis médios de Bem-Estar Espiritual Transcendental, sendo esta a subescala com níveis mais baixos do referente questionário.

Objetivo Geral: Determinar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos idosos

No âmbito do objetivo geral do presente estudo, que consistia em determinar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos idosos, ou seja, perceber a relação entre a importância e a presença de erotismo, e o bem-estar espiritual, assim como entre as variáveis de erotismo e a religiosidade, foram calculados os respectivos coeficientes de correlação de Spearman. Os resultados podem ser encontrados abaixo.

Tabela 3

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Bem-Estar Espiritual

Variável	1	2	3	4	5	6
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	0.68*	-	-	-	-	-
3. Total SWBQ	.02	.08	-	-	-	-
4. Subescala Humanitária	.11	.10	.71**	-	-	-
5. Subescala Ambiental	.15*	.12	.69**	.57**	-	-
6. Subescala Transcendental	-.08	-.00	.83**	.32**	.30**	-

Tal como esperado, o índice total do SWBQ e as subescalas do mesmo questionário encontraram-se correlacionadas entre si. Também as variáveis importância e presença de

erotismo apresentaram uma correlação estatisticamente significativa, positiva e moderada ($\rho = .68, p < .001$). Além disso, observou-se uma correlação positiva, muito fraca, entre a importância do erotismo e a subescala Ambiental de bem-estar espiritual ($\rho = .15, p < .001$).

Tabela 4

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Religiosidade

Variável	1	2	3	4	5
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.68**	-	-	-	-
3. Religiosidade Organizacional	.14	.04	-	-	-
4. Religiosidade Não-Organizacional	.12	.02	.53**	-	-
5. Religiosidade Intrínseca	.19*	.04	.68**	.70**	-

Também as subescalas de religiosidade se encontraram correlacionadas entre si, assim como as variáveis importância e presença de erotismo. Ainda, a importância do erotismo correlacionou-se, positivamente e de forma muito fraca, com a subescala de Religiosidade Intrínseca ($\rho = .19, p < .001$).

Objetivo 1: Explorar em profundidade o significado do termo erotismo, para indivíduos idosos

A revisão do mapa temático inicial resultou na eliminação do tema anterior referente à distinção entre erotismo e sexualidade, e na sua integração no Erotismo e Sexualidade, representando uma distinção e oposição em relação às demais dimensões. Da mesma forma, o tema inicial Liberdade, referente à liberdade e desinibição sexuais mencionadas pelos respondentes, também foi incorporado no tema Erotismo e Sexualidade. Por sua vez, o tema inicial Sensualidade também foi eliminado e incorporado, como subtema, no tema Erotismo

como Estímulo já que constitui um elemento que desperta interesse e desejo. Contudo, a sua essência intencional destaca-o das restantes dimensões. Por sua vez, o tema Autoestima e Autocuidado foi eliminado, e a sua essência foi integrada como uma dimensão do tema Erotismo e Qualidade de Vida. Por fim, o tema inicial Beleza, que englobava a dimensão de arte, foi incluído no tema atual Espiritualidade no Erotismo, dado que a admiração do belo também pode constituir um elemento de espiritualidade. Por fim, o tema Importância do Erotismo foi eliminado por consistir numa classificação que não respondia à questão e objetivos teóricos; e a dimensão de excitação, inicialmente, integrada no tema Erotismo e Sexualidade, foi redistribuída para o tema Erotismo como Estímulo, dado que a mesma foi várias vezes mencionada como um fim último do estímulo (e.g., “Tudo o que de alguma forma me possa excitar sexualmente”).

O mapa temático final conta, assim, com cinco temas: Erotismo como Estímulo, o qual é composto pelo subtema Sedução, Erotismo e Sexualidade, o qual é constituído pelo subtema Erotismo Além do Ato Sexual, Erotismo Emocional, Espiritualidade no Erotismo, e Erotismo e Qualidade de Vida. Esta informação pode ser encontrada na tabela abaixo.

Tabela 5

Mapa Temático Final

Tema	Subtema	Excerto	Frequência
Erotismo como estímulo	Estímulo	“Gestos, palavras e comportamentos que possam eventualmente despertar o desejo sexual.”	56

	Excitação	“Tudo o que de alguma forma me possa excitar sexualmente.”	15
	Sedução	“O erotismo é uma forma de sedução que nos dá prazer e desperta o interesse sexual.”	7
Erotismo e Sexualidade	Desejo	“Algo a ver com desejo sexual.”	14
	Manifestação Sexual	“O erotismo é uma manifestação da sexualidade (...)”	10
	Sensualidade	“Uma maneira sensual de viver a vida sexual.”	10
	Prazer	“Algo que nos dá prazer (...)”	8
	Atração Física	“Atração pelos outros homens (...)”	6
	Desinibição	“Desinibição no ato sexual sem censura.”	4

Satisfação	“Satisfação pessoal através da prática de sexo (...)”	3
Pré-sexo	“Abertura à sexualidade.”	3
Função Sexual	“Apetência para um envolvimento sexual.”	3
Liberdade	“Caminhada livre (...)”	2
Autoconhecimento	“Conhecimento do seu corpo e como tratá-lo sexualmente.”	1
Erotismo Além do Ato Sexual	“Pode haver erotismo sem haver sexo (...)”	4
Erotismo Emocional	“Erotismo é uma forma de expressar (...) amor por outra pessoa.”	19

Espiritualidade no	“Evolução na	8
Erotismo	espiritualidade.”	
Erotismo e	“Erotismo estimula	7
Qualidade de Vida	(...) o bem-estar.”	

Relativamente ao objetivo específico de explorar em profundidade o significado do termo erotismo, para indivíduos idosos, os resultados podem ser encontrados abaixo.

Tema Erotismo como Estímulo

Os resultados demonstraram uma perspetiva acerca do erotismo como estímulo (56), referente a uma dimensão multifacetada, subtil ou explícita, física ou psicológica, que explora a capacidade de despertar e/ou intensificar o desejo e a excitação sexual, e de tornar a sexualidade mais apelativa, prazerosa e envolvente.

As respostas destacaram que o erotismo atua como um catalisador para o desejo sexual, sendo que vários participantes utilizaram termos como “estimular” (8), “despertar” (5) e “intensificar” (1) para descrever o erotismo como um fator que provoca sensações, aumenta a libido e/ou cria apetite sexual (“Erotismo é o despertador do desejo sexual.”). Nesta perspetiva, o erotismo foi percebido como uma força ativa capaz de gerar ou intensificar o impulso sexual, assim como a excitação (“Tudo o que de alguma forma me possa excitar sexualmente.”, “Algo visual ou de toque que me excita sexualmente.”). Especificamente, os homens mencionaram mais vezes o aspeto da excitação (11), do que as mulheres (7). O mesmo torna-se, ainda, mais relevante, dada a discrepância verificada entre os géneros.

A conceção do erotismo como sendo um estímulo referiu uma natureza multissensorial do termo (“Erotismo é tudo o que me aumenta a libido. Tanto podem ser estímulos visuais, orais (como sons, conversas, etc.), odoríferos ou contactos físicos!”, “Gestos, palavras e

comportamentos que possam eventualmente despertar o desejo sexual.”, “Ações, posições, vestuário, que podem despertar o apetite sexual.”, “Algo visual ou de toque que me excita sexualmente.”). Alguns participantes também mencionaram o uso da fantasia e da imaginação como estímulos, parte do processo erótico. Estes elementos foram vistos como formas de intensificar o desejo, destacando que o erotismo não é apenas físico, mas também mental e imaginário (“É a atitude, eventualmente com recurso à fantasia e à imaginação, que potencia, melhora e torna mais atrativa a atividade sexual.”).

Por sua vez, a Sedução apareceu como um subtema frequente (7), em que o erotismo foi visto como um conjunto de ações intencionais que têm como objetivo atrair ou provocar interesse sexual (“Acho que é a utilização do corpo para tentar conquistar alguém, induzindo a pessoa ao sexo.”, “O erotismo é uma forma de sedução que nos dá prazer e desperta o interesse sexual.”, “Práticas de sedução sexual.”). Segundo esta perspectiva, a sedução distinguiu-se do estímulo espontâneo, sendo descrita como uma estratégia ativa de conquista.

Tema Erotismo e Sexualidade

Adicionalmente, os resultados permitiram observar que erotismo e sexualidade se revelavam conceitos interligados nas respostas dos participantes, que frequentemente associaram o erotismo a fatores sexuais. Ao mesmo tempo, este tema também incluiu as percepções que distinguiram o erotismo do ato sexual em si.

Assim, o erotismo foi mencionado como estando, fortemente, ligado ao conceito de desejo (14; “Algo a ver com desejo sexual.”, “Desejo de relações sexuais muito envolventes ...”), e associado ao encontro entre dois seres (“Entendo o erotismo como manifesta tendência natural do desejo de encontro entre dois seres ...”). Além disso, encontrou-se uma referência ao desejo como algo profundo e inatingível (“É relativo à sexualidade mas de uma forma muito forte, de desejo que parece quase impossível de atingir.”).

O erotismo foi, também, entendido como uma manifestação sexual (10; “O erotismo é uma manifestação da sexualidade ...”), e associado a sensualidade (10; “Uma maneira sensual de viver a vida sexual.”, “Estado do que é sensual.”). Ainda numa perspectiva de erotismo e sexualidade, os participantes mencionaram o prazer (8; “Algo que nos dá prazer ...”, “Erotismo consiste em tudo o que o nosso ser ao olhar ou tocar lhe dá prazer.”, “Interação e prazer com o sexo oposto.”), e indicaram que o construto estudado envolve a atração física e sexual pelo outro (6), enfatizando o corpo como um elemento importante nessa dinâmica (“Atração pelos outros homens ...”, “Uma forma de atração do corpo (sexo).”).

Ao mesmo tempo, a desinibição (4) apareceu nas respostas como um aspeto importante (“Desinibição no ato sexual sem censura.”), permitindo uma experiência mais livre (2) da sexualidade (“Caminhada livre ...”, “... de uma forma livre.”). Por sua vez, a satisfação (3) foi identificada como um estado e uma consequência do erotismo (“Satisfação pessoal através da prática de sexo ...”, “Estado de satisfação sexual.”).

Ainda, o mesmo construto foi descrito como um estado que antecede o ato sexual (3; “Abertura à sexualidade.”, “Erotismo é a capacidade de ativar os sentidos para o sexo.”, “Tudo o que leva à prática do ato sexual.”), e através de uma perspectiva de erotismo referente à função sexual (3; “Erotismo, apetência para um envolvimento sexual.”, “A ereção do aparelho reprodutor por forma a poder ter uma relação sexual prazerosa e satisfatória.”, “... relativo à capacidade de excitação sexual.”). Os respondentes consideraram, assim, que o erotismo tem uma função física no contexto da sexualidade, preparando o corpo para o ato sexual e garantindo uma experiência satisfatória. Além disso, os resultados mostraram que os homens mencionaram esta dimensão, mais frequentemente (3), do que as mulheres (1), o que pode ser significativo, tendo em conta que a amostra de respondentes era, maioritariamente (65%), composta por participantes do género feminino.

Neste tema, o erotismo também foi visto segundo o ponto de vista do autoconhecimento (1), através do qual os participantes refletiram sobre o conhecimento do próprio corpo, no contexto sexual (“Conhecimento do seu corpo e como tratá-lo sexualmente.”).

Por outro lado, alguns participantes mencionaram uma distinção entre erotismo e ato sexual (4), indicando que o primeiro pode existir sem o segundo (“O erotismo não se vincula diretamente ao sexo.”, “... que podem ou não levar ao ato sexual.”, “... independentemente de haver sexo.”, “Pode haver erotismo sem haver sexo ...”). Apesar da tendência encontrada para uma conceção sexual do termo em estudo, o contrário também revelou ser uma realidade para os respondentes desta faixa etária.

Tema Erotismo Emocional

Além das perspetivas mencionadas, também ficou evidente uma conceção de erotismo emocional (19). Nesta dimensão, o erotismo foi vinculado à conexão emocional, ao amor e ao afeto.

Alguns participantes consideraram que não era possível separar o conceito de erotismo da noção de amor (“... não se dissocia ... do amor.”, “Para mim, o erotismo é a evocação do amor.”, “É a capacidade de enamoramento ...”), e da sua expressão (“Erotismo é uma forma de expressar ... amor por outra pessoa., (“... dizer que o amo ... conversarmos sobre esses desejos, emoções e sentimentos ...”), bem como da conexão emocional e das manifestações de carinho e afeto (“Erotismo são manifestações carinhosas e afetivas ...”, “Sensações de contacto físico, carícias, beijos.”, “... desejo de encontro entre dois seres que se traduz em toques amorosos ...”), sendo que o sentimento foi considerado indispensável para a experiência erótica (“... dou valor ao sentimento sem ele nada seria possível.”). Também a

admiração pelo parceiro ou parceira surgiu como um aspeto relevante (“Admiração sexo oposto.”). Neste tema, a frequência de indivíduos de género masculino a referir elementos de erotismo emocional foi significativa (6).

Tema Espiritualidade no Erotismo

O presente tema corresponde a uma perceção de espiritualidade no erotismo (8), que incluiu dimensões estéticas e transcendentais. Segundo esta perspetiva, o erotismo foi visto como uma forma de evolução espiritual (“Evolução na Espiritualidade.”) e como uma experiência que transcende o físico (“... há uma implicação com a nossa alma.”), na qual o erotismo se torna um meio para unir corpo e espírito (“A união entre corpo e espírito no encontro com o outro.”). Outro ponto de vista destacou o erotismo como uma forma de apreciação estética e contemplação da beleza (“Prática de sensações (...) contemplativas de beleza ...”, “Erotismo é a beleza de tudo o que tem a ver com o sentir corporal.”, “É uma forma de ver e apreciar o belo.”), além de uma visão artística da sexualidade (“Arte representativa da sexualidade.”).

Em relação aos últimos temas, indivíduos com idades compreendidas entre os 67 e os 74 anos (10) reportaram, com mais frequência, aspetos relacionados com qualidade de vida e espiritualidade. Também, os homens representaram um terço das menções a qualidade de vida (2) e metade das menções a espiritualidade (4). Novamente, tendo em conta que este género se encontrava em menor número na presente amostra, esta evidência torna-se bastante interessante.

Tema Erotismo e Qualidade de Vida

Por fim, uma franja dos respondentes (7) apresentou um ponto de vista acerca do erotismo e qualidade de vida, no qual o erotismo foi percebido como um fator que contribui

para aspetos da qualidade de vida, como o bem-estar (“... que nos faz sentir bem ...”), “Erotismo estimula ... o bem-estar.”), o autocuidado (“... gosto de me arranjar o melhor que posso mas dentro da minha idade.”), uma sensação de vivacidade (“Vida.”), autoestima (“É o sentir-me bonita e desejada ...”), e saúde (“Saúde.”).

Além disso, os resultados também permitiram retirar conclusões acerca da importância do erotismo para os participantes. Nomeadamente, quatro respondentes consideraram o erotismo um elemento importante da vida, em geral, e da sexualidade, em específico; cinco consideraram que o erotismo não era importante, e não tinha significado ou interesse; outros quatro apresentaram desconhecimento em relação ao termo; e uma pessoa apresentou uma perspectiva negativa.

Objetivo 2: Comparar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos do género feminino e masculino

Seguidamente, com o objetivo específico de comparar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos do género feminino e masculino, foram calculados os respetivos coeficientes de correlação de Spearman. Os resultados podem ser encontrados abaixo.

Tabela 6

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Bem-Estar Espiritual nas Amostras de Género Masculino e Feminino

Amostra e Variável	1	2	3	4	5	6
Amostra de Género						
Masculino						
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	0.64**	-	-	-	-	-

3. Total SWBQ	.24	.06	-	-	-	-
4. Subescala Humanitária	.37**	.22	.74**	-	-	-
5. Subescala Ambiental	.49**	.28*	.68**	.62**	-	-
6. Subescala Transcendental	-.10	-.18	.76**	.23	.20	-
Amostra de Género Feminino						
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.65**	-	-	-	-	-
3. Total SWBQ	.06	.19*	-	-	-	-
4. Subescala Humanitária	.10	.14	.70**	-	-	-
5. Subescala Ambiental	.08	.10	.71**	.55**	-	-
6. Subescala Transcendental	.02	.16	.85**	.37**	.34**	-

Na amostra de género masculino, observou-se uma correlação positiva e fraca entre a importância do erotismo e a subescala Ambiental de bem-estar espiritual ($\rho = .49, p < .001$). Nesta amostra, encontrou-se, ainda, uma correlação estatisticamente significativa positiva, embora fraca, entre a mesma variável de erotismo e a subescala Humanitária ($\rho = .37, p < .001$), bem como uma correlação positiva, muito fraca, entre a presença de erotismo e a subescala Ambiental. ($\rho = .28, p < .001$).

Na amostra de género feminino, foi possível observar uma correlação positiva, muito fraca, entre a variável presença de erotismo e o índice total do SWBQ ($\rho = .19, p < .001$).

Tabela 7

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Religiosidade nas Amostras de Género Masculino e Feminino

Amostra e Variável	1	2	3	4	5
Amostra de Género Masculino					
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.64**	-	-	-	-
3. Religiosidade Organizacional	.20	.19	-	-	-
4. Religiosidade Não-Organizacional	.03	.10	.60**	-	-
5. Religiosidade Intrínseca	.27*	.25	.72**	.60**	-
Amostra de Género Feminino					
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.65**	-	-	-	-
3. Religiosidade Organizacional	.09	-.07	-	-	-
4. Religiosidade Não-Organizacional	.02	-.12	.46**	-	-
5. Religiosidade Intrínseca	.08	-.13	.63**	.69**	-

Neste caso, na amostra de género masculino, a importância do erotismo apresentou uma correlação positiva, muito fraca, com a subescala de Religiosidade Intrínseca ($\rho = .27$, $p < .001$). Por sua vez, na amostra de género feminino, não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a importância e a presença de erotismo, e as subescalas de religiosidade.

Objetivo 3: Analisar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos casados/em união de facto e solteiros

Relativamente ao objetivo específico de analisar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos casados/em união de facto e solteiros, foram calculados os respetivos coeficientes de correlação de Spearman. Os resultados podem ser encontrados abaixo.

Tabela 8

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Bem-Estar Espiritual nas Amostras de Estado Civil Casado/a / Em União de Facto e Solteiro/a

Amostra e Variável	1	2	3	4	5	6
Amostra de Estado Civil						
Casado/a / Em União de Facto						
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.61**	-	-	-	-	-
3. Total SWBQ	.02	.03	-	-	-	-
4. Subescala Humanitária	.07	.06	.70**	-	-	-
5. Subescala Ambiental	.21*	.05	.68**	.60**	-	-
6. Subescala Transcendental	-.08	-.01	.81**	.29**	.25**	-
Amostra de Estado Civil						
Solteiro/a						
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.56*	-	-	-	-	-
3. Total SWBQ	-.34	-.05	-	-	-	-
4. Subescala Humanitária	-.60*	-.37	.76**	-	-	-
5. Subescala Ambiental	-.23	-.03	.67*	.39	-	-

6. Subescala Transcendental	-.00	.12	.82*	.34	.58*	-
-----------------------------	------	-----	------	-----	------	---

Na amostra de indivíduos casados/em união de facto, apenas a importância do erotismo apresentou uma correlação estatisticamente significativa, positiva e muito fraca, com a subescala Ambiental de bem-estar espiritual ($\rho = .21, p < .001$). Por sua vez, na amostra de indivíduos solteiros, apenas a importância do erotismo apresentou uma correlação estatisticamente significativa, negativa e moderada, com a subescala Humanitária de bem-estar espiritual ($\rho = .60, p < .001$). A mesma representou a correlação mais forte, encontrada entre as variáveis de erotismo e bem-estar espiritual.

Tabela 9

Relação entre Importância, Presença do Erotismo e Religiosidade na Amostra de Estado Civil Casado/a / Em União de Facto e Solteiro/a

Amostra e Variável	1	2	3	4	5
Amostra de Estado Civil Casado/a / Em União de Facto					
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-
2. Presença do Erotismo	.61**	-	-	-	-
3. Religiosidade Organizacional	.13	.04	-	-	-
4. Religiosidade Não-Organizacional	.03	-.07	.46**	-	-
5. Religiosidade Intrínseca	.15	.00	.60**	.66**	-
Amostra de Estado Civil Solteiro/a					
1. Importância do Erotismo	-	-	-	-	-

2. Presença do Erotismo	.56**	-	-	-	-
3. Religiosidade Organizacional	.17	.03	-	-	-
4. Religiosidade Não-Organizacional	.06	-.28	.43	-	-
5. Religiosidade Intrínseca	.23	.02	.76**	.71**	-

Nas presentes amostras não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a importância e a presença de erotismo, e as subescalas de religiosidade.

Discussão

Objetivo Geral: Determinar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos idosos

Relativamente ao objetivo geral do presente estudo, que consistia em determinar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos idosos, ficou evidente que, quanto maior a importância atribuída ao erotismo, maior o nível de bem-estar espiritual ambiental e de religiosidade intrínseca, ou seja, maior a sensação da presença de Deus (ou do Espírito Santo), mais as crenças religiosas se encontram por detrás da maneira de viver do indivíduo, e mais o mesmo se esforça para viver a religião em todos os aspetos da sua vida. Muitas religiões enfatizam a importância da moralidade sexual (Moons, 2020), da mesma forma que as orientações normativas são, frequentemente, percebidas como restrições à expressão sexual, produzindo um maior controlo sobre os impulsos sexuais (Gyimah et al., 2010; Haglund & Fehring, 2010), além de que as crenças sobre o mal religioso representam um preditor das atitudes acerca da sexualidade (Baker et al., 2020). Devido a estes constrangimentos, seria expectável que os resultados do presente estudo demonstrassem uma correlação negativa entre espiritualidade, religiosidade e erotismo, o que não sucedeu. Assim,

os resultados obtidos parecem não ir de encontro às evidências que demonstram uma ligação entre religiosidade intrínseca e conservadorismo sexual (Ahrold et al., 2011) e, pelo contrário, parecem corroborar as evidências que apontam para um efeito e relações positivas entre religião e sexualidade (Iveniuk et al., 2016; McFarland et al., 2011).

Assim, é possível concluir que, contrariamente ao que podia ser esperado, a espiritualidade e a religiosidade (i.e., intrínseca) não parecem funcionar como fatores restritivos à valorização e presença do erotismo. Assim, os resultados obtidos na amostra total do presente estudo, sugerem que os indivíduos integram as suas crenças espirituais e religiosas com uma vivência positiva do erotismo.

Objetivo 1: Explorar em profundidade o significado do termo erotismo, para indivíduos idosos

Um dos objetivos do presente estudo consistia em explorar, em profundidade, o significado do termo erotismo, para indivíduos idosos. Os resultados apontam uma perspectiva do erotismo como estímulo, que descreve o construto em estudo como um catalisador para o desejo sexual, que provoca sensações, aumenta a libido e/ou cria apetite sexual. Nesta conceção, incluem-se os aspetos excitação e sedução, sendo que a última se distingue dos restantes estímulos por ser percecionada pelos respondentes como uma estratégia ativa de conquista.

Ainda, os resultados obtidos evidenciam que os participantes percecionam este construto em relação a vários fatores sexuais, nomeadamente o desejo, num contexto de díade, referente a algo profundo e como uma manifestação sexual. Na visão dos participantes, o erotismo também se encontra associado a uma noção de sensualidade, consistindo num construto que envolve a atração física e sexual pelo outro, com ênfase no corpo. O mesmo parece ir de encontro a resultados anteriores que apontam a aparência física como relevante na

sexualidade do adulto mais velho, evocando o interesse e/ou desejo, que pode culminar na atividade sexual (von Humboldt et al., 2021).

Também, a satisfação é mencionada como um estado e consequência do erotismo, assim como o prazer. Anteriormente, foi demonstrado que a qualidade da atividade sexual e o prazer influenciam a expressão sexual de indivíduos idosos (von Humboldt et al., 2021) e, por sua vez, os resultados presentes evidenciam a importância de fatores sexuais como a satisfação e o prazer, na percepção de indivíduos mais velhos, acerca do erotismo.

Ainda neste contexto, apesar da tendência encontrada para uma concepção sexual do erotismo, os resultados obtidos no presente estudo revelam que a realidade dos respondentes desta faixa etária inclui uma perspectiva que distingue erotismo do ato sexual. O mesmo parece estar de acordo com as evidências de que pessoas mais velhas percebem a sexualidade além da relação sexual (Bell et al., 2017) e atribuem importância à sexualidade não-coital (von Humboldt et al., 2021).

Também ficou evidente uma concepção ligado à conexão emocional, ao amor e ao afeto. Uma vez que o envelhecimento parece aumentar a proximidade emocional e a ternura nas relações íntimas, os resultados encontrados podem ser um reflexo dessa realidade. Além disso, a presente evidência segue a mesma linha do estudo de von Humboldt e colaboradores (2021), no qual se observou que a ternura e o cuidado eram os temas mais frequentemente apontados por indivíduos mais velhos, acerca da sua expressão sexual.

Ainda, ficou evidente uma percepção de espiritualidade no erotismo, que inclui dimensões espirituais, estéticas e transcendentais. O mesmo contribui para a evidência encontrada, no presente estudo, relativa à existência de relação entre espiritualidade e erotismo, uma vez que os idosos que responderam a esta questão, identificaram elementos espirituais para explicar o que, para si, significava erotismo.

Por fim, foi mencionado um ponto de vista acerca do erotismo e qualidade de vida, segundo o qual o erotismo é entendido como um fator contribuinte para aspetos da qualidade de vida, sendo um dos aspetos mencionados, a vivacidade. Resultados semelhantes apontam que a expressão sexual também se encontra associada a fatores como a energia, a vitalidade e a sensação de estar vivo (von Humboldt et al., 2021). Assim, podemos concluir que também o erotismo é percecionado através destes conceitos, demonstrando que a sexualidade contribui para uma maior vitalidade percebida dos idosos.

Objetivo 2: Comparar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos do género masculino e feminino

A análise realizada, no sentido de comparar a relação entre espiritualidade e erotismo, em indivíduos do género masculino e feminino, demonstrou que, na amostra de género masculino, espiritualidade e erotismo se relacionam mais vezes, e de forma mais distinta, do que na amostra de género feminino. Nomeadamente, através de relações entre a importância atribuída ao erotismo e o bem-estar espiritual ambiental e humanitário, e a presença de erotismo e o bem-estar espiritual ambiental.

O bem-estar espiritual humanitário inclui aspetos como o amor e respeito pelos outros, assim como um sentido de generosidade e bondade para com os outros. Os resultados que revelam uma relação entre esta dimensão e a importância atribuída ao erotismo, parecem ir de encontro às evidências que apontaram o altruísmo como o segundo tema mais frequentemente mencionado por indivíduos mais velhos, acerca da sua expressão sexual; e contribuir para a aceitação de que o altruísmo se encontra, positivamente, ligado à sexualidade (von Humboldt et al., 2021). Além disso, é possível que a mesma evidência surja como reflexo dos resultados que destacam os traços altruístas como fatores positivos relacionados com uma vida sexual variada e atividades sexuais mais frequentes (Arnocky et al., 2016).

Relativamente às diferenças encontradas nas amostras de género masculino e feminino, podemos considerar várias explicações. Por um lado, os homens mais velhos atribuem maior importância e demonstram, frequentemente, níveis mais elevados de interesse e empenho na atividade sexual, em comparação com as mulheres (Fileborn et al., 2017). Da mesma forma, indivíduos do género masculino tendem a apresentar um desejo sexual mais forte, pensando e fantasiando acerca de sexo, com maior frequência (Frankenbach et al., 2022), além de também apresentarem uma tendência, ao contrário das mulheres, para relatar em excesso a sua sensibilidade física e atividade sexual (Freak-Polia et al., 2018). Além disso, o envolvimento em atividades sexuais pode ser percebido como uma possibilidade entre os homens e como não natural para as mulheres (Hillman, 2012).

Por outro lado, os homens também parecem ser mais suscetíveis a colher os benefícios da influência religiosa (Iveniuk et al., 2016), nomeadamente e como demonstra o presente estudo, através do aumento de fatores relacionados com a natureza e com os outros. Por outro lado, a atividade sexual é moldada por fatores e determinantes sociais, como tabus (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). Deste modo, coloca-se a hipótese de que a ausência de correlações positivas mais expressivas entre espiritualidade e erotismo, na amostra de género feminino, possa estar associada a fatores socioculturais. Outra possível justificação pode prender-se com a ideia de que as mulheres identificam a intimidade emocional como uma razão importante para se envolverem em relações sexuais (Granville & Pregler, 2018), que é corroborada pela evidência de que a intimidade se encontra, positivamente, correlacionada com o desejo sexual, nas mulheres (Prekatsounaki et al., 2019). Nesse sentido, os resultados obtidos na amostra de género feminino podem refletir uma visão do erotismo que não se alinha com esta perspetiva de intimidade e conexão emocionais.

Em suma, a referente comparação permitiu concluir que a relação entre espiritualidade e erotismo varia de acordo com o género dos indivíduos, sendo mais expressiva no caso dos

homens. O mesmo pode dever-se a fatores socioculturais e de género, como a influência das normas sociais e o valor atribuído à atividade sexual.

Relativamente à relação entre religiosidade e erotismo em indivíduos do género masculino e feminino, na amostra de género masculino, observou-se que quanto maior a importância atribuída ao erotismo, maior o nível de compromisso pessoal com a religião. Por seu lado, na amostra feminina, não se verificaram correlações significativas. Esta evidência não vai de encontro à expectativa de que os efeitos da religiosidade são, geralmente, mais significativos na vida sexual das mulheres. Por outro lado, é possível que as normas religiosas prescrevam códigos de conduta diferentes consoante o género (Iveniuk et al., 2016), o que pode explicar os padrões distintos encontrados.

Em suma, os resultados sugerem que a relação entre religiosidade e erotismo difere em função do género dos indivíduos, com a religiosidade intrínseca a associar-se, positivamente, ao erotismo apenas na amostra de género masculino. O mesmo pode refletir a existência de normas religiosas que estabelecem condutas diferentes para homens e mulheres, contribuindo para padrões distintos na forma como a religiosidade impacta a vida sexual de cada um.

Objetivo 3: Analisar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo em indivíduos casados/em união de facto e solteiros

Na amostra de indivíduos solteiros, observou-se que, quanto maior a importância atribuída ao erotismo, menores os níveis de alegria na vida e sentido para a vida, bem como de aspetos como o afeto, respeito, generosidade e bondade direcionados aos outros. A literatura aponta para uma diferença cultural, relativamente à aceitação de comportamentos sexuais, dependendo do estado civil (Freak-Polia et al., 2018). Assim, esta evidência pode dever-se ao facto de que indivíduos solteiros enfrentam a ausência de um contexto aceitável para o envolvimento sexual (McFarland et al., 2011) e para vivenciarem, plenamente, o

erotismo, sentindo-se, ainda, menos confortáveis para relatar comportamentos sexuais (i.e., do que os participantes com parceiros). No futuro, seria interessante verificar os resultados encontrados nesta amostra, além de aferir se a culpa sexual atua como mediador nesta relação.

Em específico, a evidência que aponta para uma relação entre a importância atribuída ao erotismo e o bem-estar espiritual humanitário parece ir de encontro aos resultados encontrados por Burris e colaboradores (2009). Neste estudo, a subescala de conexão (i.e., compromisso e sentimento de harmonia com os outros) revelou ser a mais importante para compreender as práticas sexuais dos jovens adultos. Assim, pode considerar-se que, também, para os adultos mais velhos, as relações interpessoais desempenham um papel crucial para a sua sexualidade e, em específico, na importância que atribuem ao erotismo.

No que refere à relação entre religiosidade e erotismo nas respetivas amostras de estado civil, não foram encontradas correlações estatisticamente significativas, o que significa que a religiosidade não se encontra correlacionada com o erotismo, nestas amostras mencionadas. Uma explicação para esta evidência pode prender-se com a possibilidade de que o sexo e o erotismo, simplesmente, não estão tão presentes na mente de indivíduos religiosos, uma vez que a relação entre religiosidade e sexualidade é mediada através da culpa, inibição sexual, e/ou diminuição da fantasia sexual e da procura por prazer sexual (Rigo & Saroglou, 2018). Assim, fatores como os mencionados podem contribuir para uma alteração do pensamento acerca do mundo (i.e., visão impregnada de significado espiritual).

Em suma, as evidências mencionadas parecem demonstrar que não existem diferenças entre religiosidade e erotismo, relativamente ao estado civil dos participantes.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, nomeadamente o tipo de amostra (i.e., por conveniência), o qual restringe a

generalização dos resultados. Por outro lado, a homogeneidade no que concerne às crenças religiosas e espirituais dos participantes (i.e., a maioria católica ou sem religião) impede a análise de possíveis variações entre diferentes tradições religiosas que podem influenciar a relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo. Por sua vez, a natureza transversal do estudo impede inferências causais, limitando a interpretação dos efeitos temporais e/ou dinâmicos entre os construtos. Por fim, o uso de um instrumento de autorrelato pode introduzir um problema de viés de desejabilidade social, especialmente em questões sensíveis como a religiosidade e a sexualidade.

Estudos futuros devem, assim, incluir uma maior diversidade religiosa, espiritual e cultural, além de abordagens longitudinais de modo a explorar as relações entre espiritualidade, religiosidade e erotismo, ao longo do tempo.

Implicações

Os resultados encontrados no presente estudo evidenciam uma relação entre bem-estar espiritual e erotismo, especialmente com as dimensões ambiental e humanitária, sugerindo que a espiritualidade, longe de ser incompatível com a sexualidade, pode enriquecer a experiência sexual. Esta descoberta pode ter implicações nas intervenções psicossociais que visem melhorar o bem-estar dos indivíduos, nomeadamente em populações com idade mais avançada, para as quais espiritualidade e erotismo podem ser vias importantes de significado e conexão. Além disso, as descobertas sugerem que a inclusão de abordagens espirituais em intervenções no contexto da sexualidade pode ser benéfica, sobretudo para homens, que parecem experienciar uma maior integração entre as duas dimensões.

Por fim, este estudo abre caminho para uma discussão mais profunda sobre a relação entre espiritualidade, religiosidade e sexualidade, desafiando a visão tradicional de que a religião desempenha um papel restritivo na vivência sexual dos indivíduos. Ao invés, os

resultados obtidos sugerem que a espiritualidade pode fornecer um contexto no qual o erotismo é valorizado como parte integral do bem-estar geral e da conexão com os outros e com o ambiente.

Conclusões

O presente estudo evidencia uma concepção multifacetada do erotismo, entre indivíduos mais velhos. Esta perspectiva inclui uma visão do termo como estímulo, segundo a qual o erotismo é capaz de impulsionar o desejo sexual e provocar excitação, através de elementos distintos, incluindo a sedução, que é apontada como um estímulo intencional. Além disso, os respondentes mencionaram aspetos como desejo, manifestação sexual, sensualidade, atração física, satisfação e prazer para definir o construto em estudo, apresentando uma concepção sexual do mesmo. Contudo, também foi possível observar uma visão do erotismo além do ato sexual em si. Outras perspectivas identificaram, ainda, uma dimensão emocional, vinculada ao amor e ao afeto, uma dimensão espiritual, com componentes estéticos e transcendentais, e uma última que engloba elementos promotores de qualidade de vida, como a vitalidade e o bem-estar.

De forma geral, os resultados obtidos no presente estudo demonstram a existência de relação entre espiritualidade, religiosidade e erotismo, além de evidenciarem que a mesma varia de acordo com o género e o estado civil. Especificamente, ficou evidente que, entre os homens, se observaram correlações positivas entre a importância do erotismo, as dimensões ambiental e humanitária de bem-estar espiritual, e a religiosidade intrínseca. Ainda, no caso dos indivíduos solteiros, verificou-se uma correlação negativa entre erotismo e a dimensão humanitária de bem-estar espiritual.

Além disso, as evidências encontradas demonstram efeitos particulares da espiritualidade e religiosidade, dado que a espiritualidade se correlacionou com o erotismo,

num sentido de conexão com a natureza e com os outros e que a religiosidade, por sua vez, se relacionou através da sua faceta mais intrínseca de compromisso, além de não se terem verificado correlações entre erotismo e a dimensão de bem-estar espiritual transcendental.

Referências

- Abdala, G. A., Kimura, M., Duarte, Y. A. D. O., Lebrão, M. L., & Santos, B. D. (2015). Religiousness and health-related quality of life of older adults. *Revista de Saúde Pública, 49*, 55.
- Aboim, S. (2016). *A sexualidade dos portugueses*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Abu, H. O., Ulbricht, C., Ding, E., Allison, J. J., Salmoirago-Blotcher, E., Goldberg, R. J., & Kiefe, C. I. (2018). Association of religiosity and spirituality with quality of life in patients with cardiovascular disease: a systematic review. *Quality of Life Research, 27*, 2777-2797.
- Achour, M., Ab Halim, A. B., Ali, A. R. H., Sa'ari, C. Z. B., & Al-Nahari, A. A. A. Q. (2019). Religiosity and subjective well-being towards a balanced civilization: a study among Muslim older adults in Malaysia. *Journal of Al-Tamaddun, 14*(2), 153-165.
- Ahrold, T. K., Farmer, M., Trapnell, P. D., & Meston, C. M. (2011). The relationship among sexual attitudes, sexual fantasy, and religiosity. *Archives of sexual behavior, 40*, 619-630.
- Ahrold, T. K., & Meston, C. M. (2010). Ethnic differences in sexual attitudes of US college students: Gender, acculturation, and religiosity factors. *Archives of sexual behavior, 39*, 190-202.
- Ali, J., Marhemat, F., Sara, J., & Hamid, H. (2015). The relationship between spiritual well-being and quality of life among elderly people. *Holistic nursing practice, 29*(3), 128-135.
- Arnocky, S., Piché, T., Albert, G., Ouellette, D., & Barclay, P. (2017). Altruism predicts mating success in humans. *British Journal of Psychology, 108*(2), 416-435.

- Baker, J. O., Molle, A., & Bader, C. D. (2020). The flesh and the devil: Belief in religious evil and views of sexual morality. *Review of Religious Research*, 62(1), 133-151.
- Bell, S., Reissing, E. D., Henry, L. A., & VanZuylen, H. (2017). Sexual activity after 60: A systematic review of associated factors. *Sexual Medicine Reviews*, 5(1), 52-80.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Burris, J. L., Smith, G. T., & Carlson, C. R. (2009). Relations among religiousness, spirituality, and sexual practices. *Journal of Sex Research*, 46(4), 282-289.
- Carvalho, A. (2018). *Em Defesa do Erotismo*. Desassossego. 453-466.
- Coelho-Júnior, H. J., Calvani, R., Panza, F., Allegri, R. F., Picca, A., Marzetti, E., & Alves, V. P. (2022). Religiosity/spirituality and mental health in older adults: A systematic review and meta-analysis of observational studies. *Frontiers in Medicine*, 9, 877213.
- Corona, G., Lee, D. M., Forti, G., O'Connor, D. B., Maggi, M., O'Neill, T. W., ... & EMAS Study Group. (2010). Age-related changes in general and sexual health in middle-aged and older men: results from the European Male Ageing Study (EMAS). *The journal of sexual medicine*, 7(4_Part_1), 1362-1380.
- Coutinho, J. P. (2020). Minorias religiosas em Portugal: uma revisão bibliográfica. *HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 18(56), 765-798.
- Cranney, S. (2020). The influence of religiosity/spirituality on sex life satisfaction and sexual frequency: Insights from the Baylor religion survey. *Review of Religious Research*, 62(2), 289-314.

- Debnath, A., Basu Roy, P., & Mukhopadhyay, D. (2023). Examining the influence of spiritual practices on quality of life among older urbanites in an Indian town. *Journal of religion, spirituality & aging*, 35(2), 139-148.
- DeLamater, J. (2012). Sexual expression in later life: A review and synthesis. *Journal of sex research*, 49(2-3), 125-141.
- Dew, J. P., Uecker, J. E., & Willoughby, B. J. (2020). Joint religiosity and married couples' sexual satisfaction. *Psychology of Religion and Spirituality*, 12(2), 201.
- Dillon, M., & Wink, P. (2007). *In the course of a lifetime: Tracing religious belief, practice, and change*. Univ of California Press.
- Dominguez, L. J., & Barbagallo, M. (2016). Ageing and sexuality. *European Geriatric Medicine*, 7(6), 512-518.
- Duque, E. (2022). *Valores e religiosidade em Portugal: Comportamentos e atitudes geracionais*. Edições Afrontamento.
- Drum, M. L., Shiovitz-Ezra, S., Gaumer, E., & Lindau, S. T. (2009). Assessment of smoking behaviors and alcohol use in the national social life, health, and aging project. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 64(suppl_1), i119-i130.
- Echeverri Tirado, L. C., Ferrer, J. E., & Herrera, A. M. (2016). Aging and erectile dysfunction. *Sexual Medicine Reviews*, 4(1), 63-73.
- Fernández Lorca, M. B., & Valenzuela, E. (2022). Religiosity and subjective wellbeing of the elderly in Chile: A mediation analysis. *Journal of Religion, Spirituality & Aging*, 34(1), 17-38.

- Fileborn, B., Hinchliff, S., Lyons, A., Heywood, W., Minichiello, V., Brown, G., ... & Crameri, P. (2017). The importance of sex and the meaning of sex and sexual pleasure for men aged 60 and older who engage in heterosexual relationships: Findings from a qualitative interview study. *Archives of Sexual Behavior, 46*, 2097-2110.
- Fisher, J. W. (1999). Helps to fostering students' spiritual health. *International Journal of Children's Spirituality, 4*(1), 29-49. doi:10.1080/1364436990040104
- Frankenbach, J., Weber, M., Loschelder, D. D., Kilger, H., & Friese, M. (2022). Sex drive: Theoretical conceptualization and meta-analytic review of gender differences. *Psychological Bulletin, 148*(9-10), 621.
- Freak-Poli, R., Licher, S., Ryan, J., Ikram, M. A., & Tiemeier, H. (2018). Cognitive impairment, sexual activity and physical tenderness in community-dwelling older adults: a cross-sectional exploration. *Gerontology, 64*(6), 589-602.
- Gallardo-Peralta, L. P. (2017). The relationship between religiosity/spirituality, social support, and quality of life among elderly Chilean people. *International Social Work, 60*(6), 1498-1511.
- Geerkens, M. J., Al-Itajawi, H. H., Nieuwenhuijzen, J. A., Meuleman, E. J., Lissenberg-Witte, B. I., van Moorselaar, R. J. A., & Vis, A. N. (2020). Sexual dysfunction and bother due to erectile dysfunction in the healthy elderly male population: prevalence from a systematic review. *European Urology Focus, 6*(4), 776-790.
- Gomes, A. M. (2018). Love, sexuality, and aging: Reflections from couple therapy. *Clinical interventions in systemic couple and family therapy, 103-117*.
- Gouveia, M. J. P. M. (2011). *Flow disposicional e o bem-estar espiritual em praticantes de actividades físicas de inspiração oriental*. [Tese de doutoramento]. Instituto

Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Universidade do Porto.

Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/1226>

Granic, A., Mendonça, N., Hill, T. R., Jagger, C., Stevenson, E. J., Mathers, J. C., & Sayer, A. A. (2018). Nutrition in the very old. *Nutrients*, *10*(3), 269.

Granville, L., & Pregler, J. (2018). Women's sexual health and aging. *Journal of the American Geriatrics Society*, *66*(3), 595-601.

Gulley, K., Strauss-Riggs, K., & Goolsby, C. (2017). Caring for older adults in disasters: a special collection of papers for a special population. *Disaster medicine and public health preparedness*, *11*(1), 26-27.

Gyimah, S. O., Tenkorang, E. Y., Takyi, B. K., Adjei, J., & Fosu, G. (2010). Religion, HIV/AIDS and sexual risk-taking among men in Ghana. *Journal of Biosocial science*, *42*(4), 531-547.

Hackathorn, J. M., Ashdown, B. K., & Rife, S. C. (2016). The sacred bed: Sex guilt mediates religiosity and satisfaction for unmarried people. *Sexuality & Culture*, *20*, 153-172.

Haglund, K. A., & Fehring, R. J. (2010). The association of religiosity, sexual education, and parental factors with risky sexual behaviors among adolescents and young adults. *Journal of religion and health*, *49*, 460-472.

Hannan, M., & Hidayat, S. (2020). Spiritual Status Related to Life Quality Of Elderly. *Wiraraja Medika: Jurnal Kesehatan*, *10*(2), 53-59.

Henkelman, M., Friedman, J., Mcinnis, M., & Pukall, C. (2023). (092) What is Sexuality?: Moving Toward Inclusive and Comprehensive Measurement. *The Journal of Sexual Medicine*, *20*(Supplement_2), qdad061-088.

- Herkommer, K., Meissner, V. H., Dinkel, A., Jahnen, M., Schiele, S., Kron, M., ... & Gschwend, J. E. (2024). Prevalence, lifestyle, and risk factors of erectile dysfunction, premature ejaculation, and low libido in middle-aged men: first results of the Bavarian Men's Health-Study. *Andrology*, *12*(4), 801-808.
- Hillman, J. L. (2012). *Sexuality and aging: Clinical perspectives*. New York: Springer.
- Hodson, N., Earp, B. D., Townley, L., & Bewley, S. (2019). Defining and regulating the boundaries of sex and sexuality. *Medical Law Review*, *27*(4), 541-552.
- Instituto Nacional de Estadística. (2023). *Estatísticas demográficas 2022*. Instituto Nacional de Estadística.
- Iveniuk, J., O'Muircheartaigh, C., & Cagney, K. A. (2016). Religious influence on older Americans' sexual lives: A nationally-representative profile. *Archives of sexual behavior*, *45*, 121-131.
- Kahrıman, E. N., & Bulut, S. (2022). The positive correlation between well-being and religious practices & spirituality in the period of late adulthood. *Current Research in Psychology and Behavioral Science (CRPBS)*.
- Kapri, A., & Kathpalia, J. (2019). Impact of spirituality on well-being of old aged people. *Indian journal of health and wellbeing [Internet]*, *10*, 4-6.
- Kimura, T., Sakuma, T., Isaka, H., Uchida, S., & Yamaoka, K. (2016). Depressive symptoms and spiritual wellbeing in Japanese university students. *International Journal of Culture and Mental Health*, *9*(1), 14-30.
- Klimasiński, M., Baum, E., Praczyk, J., Ziemkiewicz, M., Springer, D., Cofta, S., & Wieczorowska-Tobis, K. (2022). Spiritual distress and spiritual needs of chronically ill

- patients in poland: a cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 5512.
- Koenig, H., King, D., & Carson, V. B. (2012). *Handbook of religion and health*. New York, NY: Oxford University Press.
- Kontula, O., & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of sex research*, 46(1), 46-56.
- Langer, N. (2009). Late life love and intimacy. *Educational Gerontology*, 35(8), 752-764.
- Lochlainn, M. N., & Kenny, R. A. (2013). Sexual activity and aging. *Journal of the American Medical Directors Association*, 14(8), 565-572.
- Lou, V. W. Q. (2015). *Spiritual well-being of Chinese older adults: Conceptualization, measurement and intervention* (1.^a ed.). Heidelberg: Springer. doi:10.1007/978-3-662-46303-1
- McFarland, M. J., Uecker, J. E., & Regnerus, M. D. (2011). The role of religion in shaping sexual frequency and satisfaction: Evidence from married and unmarried older adults. *Journal of sex research*, 48(2-3), 297-308.
- Moon, J. W. (2021). Why are world religions so concerned with sexual behavior?. *Current opinion in psychology*, 40, 15-19.
- Moons, P., Luyckx, K., Dezutter, J., Kovacs, A. H., Thomet, C., Budts, W., ... & Approach-Is Consortium. (2019). Religion and spirituality as predictors of patient-reported outcomes in adults with congenital heart disease around the globe. *International journal of cardiology*, 274, 93-99.
- Nashi, R., & Misra, D. (2020). Special considerations in geriatric populations. *Arthritis Care & Research*, 72, 731-737.

- Nelson, N., Joiner, R., Martinez, B., & Bergeman, C. (2023). RELIGIOSITY AND SPIRITUALITY DEVELOPMENT ACROSS MID-TO LATER LIFE: AN ACCELERATED LONGITUDINAL DESIGN. *Innovation in Aging, 7*(Supplement_1), 22-23.
- Neves, M., Queiroz Garcia, I., Espirito Santo, H., & Lemos, L. (2018). Validação da versão portuguesa de Spiritual Well-Being Questionnaire em idosos institucionalizados [Validation of the Portuguese Spiritual Well-Being Questionnaire in institutionalized older adults]. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, 4*(1), 34-42.
- Owusu, B., Bivins, B., Marseille, B. R., & Baptiste, D. L. (2023). Aging in place: Programs, challenges and opportunities for promoting healthy aging for older adults. *Nursing Open, 10*(9), 5784.
- Palacios-Ceña, D., Carrasco-Garrido, P., Hernández-Barrera, V., Alonso-Blanco, C., Jiménez-García, R., & Fernández-de-las-Peñas, C. (2012). Sexual behaviors among older adults in Spain: Results from a population-based national sexual health survey. *The journal of sexual medicine, 9*(1), 121-129.
- Perry, S. L. (2016, June). From bad to worse? Pornography consumption, spousal religiosity, gender, and marital quality. In *Sociological Forum* (Vol. 31, No. 2, pp. 441-464).
- Prekatsounaki, S., Janssen, E., & Enzlin, P. (2019). In search of desire: The role of intimacy, celebrated otherness, and object-of-desire affirmation in sexual desire in women. *Journal of sex & marital therapy, 45*(5), 414-423.
- Rahimi, A., Anoosheh, M., Ahmadi, F., & Foroughan, M. (2013). Exploring spirituality in Iranian healthy elderly people: A qualitative content analysis. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research, 18*(2), 163.

- Rezaei Aderyani, M., Alimadadi, E., Hajrahimian, M., & Taheri-Kharameh, Z. (2021). Does spirituality predict death anxiety in chronically ill older adults in a religious context?. *Journal of religion, spirituality & aging*, 33(3), 350-360.
- Rigo, C., & Saroglou, V. (2018). Religiosity and sexual behavior: Tense relationships and underlying affects and cognitions in samples of Christian and Muslim traditions. *Archive for the Psychology of Religion*, 40(2-3), 176-201.
- Rigo, C., Uzarevic, F., & Saroglou, V. (2016). Make love and lose your religion and virtue: Recalling sexual experiences undermines spiritual intentions and moral behavior. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 55(1), 23-39.
- Rim, J. I., Ojeda, J. C., Svob, C., Kayser, J., Drews, E., Kim, Y., ... & Weissman, M. M. (2019). Current understanding of religion, spirituality, and their neurobiological correlates. *Harvard review of psychiatry*, 27(5), 303-316.
- Schlehofer, M. M., Omoto, A. M., & Adelman, J. R. (2008). How do “religion” and “spirituality” differ? Lay definitions among older adults. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 47(3), 411-425.
- Schuermans-Stekhoven, J. B. (2019). Auspicious or suspicious—Does religiosity really promote elder well-being? Examining the belief-as-benefit effect among older Japanese. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 81, 129-135.
- Singh, D., & Kedare, J. (2014). A study of depression in medically ill elderly patients with respect to coping strategies and spirituality as a way of coping. *Journal of Geriatric Mental Health*, 1(2), 83-89.
- Taunay, T. C. D. E., Gondim, F. D. A. A., Macêdo, D. S., Moreira-Almeida, A., Gurgel, L. D. A., Andrade, L. M. S., & Carvalho, A. F. (2012). Validação da versão brasileira da

- escala de religiosidade de Duke (DUREL). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 39, 130-135.
- Træen, B., Carvalheira, A., Kvalem, I. L., Štulhofer, A., Janssen, E., Graham, C. A., ... & Enzlin, P. (2017). Sexuality in older adults (65+)—An overview of the recent literature, part 2: Body image and sexual satisfaction. *International Journal of Sexual Health*, 29(1), 11-21.
- Træen, B., Hald, G. M., Graham, C. A., Enzlin, P., Janssen, E., Kvalem, I. L., ... & Štulhofer, A. (2017). Sexuality in older adults (65+) – an overview of the literature, part 1: sexual function and its difficulties. *International Journal of Sexual Health*, 29(1), 1-10.
- Underwood, L. G., & Teresi, J. A. (2002). The daily spiritual experience scale: Development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. *Annals of behavioral medicine*, 24(1), 22-33.
- van Anders, S. M. (2015). Beyond sexual orientation: Integrating gender/sex and diverse sexualities via sexual configurations theory. *Archives of sexual behavior*, 44, 1177-1213.
- Velasco-Gonzalez, L., & Rioux, L. (2014). The spiritual well-being of elderly people: A study of a French sample. *Journal of religion and health*, 53, 1123-1137.
- von Humboldt, S., Ribeiro-Gonçalves, J. A., Costa, A., Low, G., & Leal, I. (2021). Sexual expression in old age: How older adults from different cultures express sexually?. *Sexuality Research and Social Policy*, 18, 246-260.

Woo, J. S., Morshedian, N., Brotto, L. A., & Gorzalka, B. B. (2012). Sex guilt mediates the relationship between religiosity and sexual desire in East Asian and Euro-Canadian college-aged women. *Archives of sexual behavior, 41*, 1485-1495.

Zimmer, Z., Jagger, C., Chiu, C. T., Ofstedal, M. B., Rojo, F., & Saito, Y. (2016). Spirituality, religiosity, aging and health in global perspective: A review. *SSM-population health, 2*, 373-381

Anexo

Questionário

Impacto da Espiritualidade no Erotismo de Indivíduos Idosos

Caro(a) Participante,

Venho, por este meio, solicitar a sua participação no presente estudo, realizado no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Antes de decidir participar, é essencial a leitura e compreensão das informações fornecidas neste documento.

Este estudo tem como objetivo principal

determinar o efeito da espiritualidade no erotismo de indivíduos idosos.

Assim, será solicitado(a) a preencher um questionário (com duração média de 15 minutos), que aborda diferentes aspetos como a sua perceção acerca do termo erotismo, e as suas crenças espirituais. Tente responder o melhor que conseguir, tendo em consideração que não existem respostas certas ou erradas.

As suas respostas serão tratadas de forma confidencial. Os dados pessoais dos participantes não serão partilhados ou divulgados de forma identificável, e todas as informações e dados recolhidos serão anónimos e utilizados apenas para análise estatística.

A sua participação é voluntária. Pode, a qualquer momento, recusar-se a participar, sem que isso tenha quaisquer consequências. O presente estudo não envolve riscos significativos. Por sua vez, os benefícios associados à sua participação incluem uma contribuição para o conhecimento científico acerca da influência da espiritualidade no erotismo, na terceira idade.

Ao continuar com o preenchimento deste questionário, está a consentir a sua participação no estudo. Se preferir não participar, feche a página.

Para dúvidas ou informações adicionais, entre em contacto com Raquel Fonseca através do endereço de e-mail raquel.fonseca@hotmail.com.

Agradeço a sua participação!

Raquel Fonseca

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Ao avançar para o preenchimento do questionário, declaro ter compreendido que ^{*} permanecerei anónimo(a), que os dados recolhidos são confidenciais e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo para mim.

Marcar apenas uma oval.

Compreendi e aceito.

Dados sociodemográficos

2. (1) Qual o seu ano de nascimento? ^{*}

3. (2) Qual o seu estatuto profissional? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Empregado(a)

Desempregado(a)

Reformado(a)

4. (3) Qual é, ou era, a sua profissão/atividade profissional? ^{*}

5. (4) Qual o seu sexo à nascença? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Homem

Mulher

6. (5) Qual o género com o qual se identifica? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outra: _____

7. (6) Qual a sua orientação sexual? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Heterossexual

Homossexual

Outra: _____

8. (7) Qual o seu estado civil? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Solteiro(a)

Casado(a)/União de Facto

Separado(a)/Divorciado(a)

Viúvo(a)

9. (8) Qual o seu nível de escolaridade? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

Sem Escolaridade

Ensino Básico

Ensino Secundário

Ensino Superior

10. (9) Qual o seu nível de rendimento anual? (Por favor, indique a faixa de rendimento mais próxima da sua situação) *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 12 000€
 Entre 12 000€ e 24 000€
 Mais de 24 000€

11. (10) Qual a sua zona de residência? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Açores
 Aveiro
 Beja
 Braga
 Bragança
 Castelo Branco
 Coimbra
 Évora
 Faro
 Guarda
 Leiria
 Lisboa
 Madeira
 Portalegre
 Porto
 Santarém
 Setúbal
 Viana do Castelo
 Vila Real
 Viseu
 Outra: _____

Crenças Religiosas

12. (11) Qual a opção que melhor o/a descreve? *

Marcar apenas uma oval.

- Religioso(a), praticante
 Religioso(a), não praticante
 Agnóstico(a)
 Ateu/níxia

13. (12) No caso de se considerar religioso(a), qual a religião com a qual se identifica?

Marcar apenas uma oval.

- Cristianismo
 Islamismo
 Hinduísmo
 Budismo
 Judaísmo
 Outra: _____

14. (13) Com o avançar da idade, sente-se a atribuir maior importância à religiosidade?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Crenças Espirituais

15. (14) Considera-se uma pessoa espiritual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. (15) Em caso afirmativo, com que frequência participa em práticas espirituais?

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
 Três ou mais vezes por semana
 Uma vez por semana

17. (16) Com o avançar da idade, sente-se a atribuir maior importância à espiritualidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Saúde

18. (17) Como avalia a sua saúde, em geral? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito Boa
 Boa
 Normal
 Debilitada
 Muito Debilitada

19. (18) Encontra-se a tomar alguma medicação prescrita? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. (19) A que problemática(s) se deve(m) essa medicação?

21. (20) Teve alguma doença/problema de saúde, nos últimos 6 meses? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

22. (21) Se sim, qual?

Vida Sexual

23. (22) Com que frequência se envolve em atividades sexuais? *

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez por mês
 2 a 4 vezes por mês
 1 a 3 vezes por ano
 Nunca

24. (23) Considera que possui uma vida sexual ativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

25. (24) Para si, o que significa o termo erotismo? Por favor, forneça uma resposta aberta e detalhada sobre o seu entendimento pessoal. *

A) Índice de Religiosidade da Universidade Duke (P-DUREL)

Moreira-Almeida, A., Peres, M. F., Aloy, F., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2008). Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke: DUREL. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 35, 31-32.

26. (A1) Com que frequência vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais do que uma vez por semana
 Uma vez por semana
 Duas a três vezes por mês
 Algumas vezes por ano
 Uma vez por ano ou menos
 Nunca

Com que frequência dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como orações, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais do que uma vez ao dia
 Diariamente
 Duas ou mais vezes por semana
 Uma vez por semana
 Poucas vezes por mês
 Raramente ou nunca

28. A seção seguinte contém três afirmações a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, indique o quanto cada uma das frases se aplica a si *

(A3) Na minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente verdade para mim
 Em geral é verdade
 Não estou certo
 Em geral não é verdade
 Não é verdade

29. (A4) As minhas crenças religiosas estão realmente por detrás de toda a minha maneira de viver. *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente verdade para mim
 Em geral é verdade
 Não estou certo
 Em geral não é verdade
 Não é verdade

30. (A5) Esforço-me muito para viver a minha religião em todos os aspetos da vida. *

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente verdade para mim
 Não estou certo
 Em geral não é verdade
 Não é verdade

B) Questionário de Bem Estar Espiritual: Validação para pessoas idosas

Para cada uma das seguintes afirmações, assinala com a que melhor reflete a sua experiência pessoal nos últimos 6 meses.

Responda utilizando a seguinte escala:

1= muito pouco 2= pouco 3= moderadamente 4= muito 5= muitíssimo

Se lhe parecer mais adequado, pode substituir a palavra "Deus" por "Força Cósmica",

"Universo", ou outra expressão idêntica, cujo significado seja mais relevante para si.

Não perca muito tempo em cada afirmação. A primeira resposta é provavelmente a mais adequada para si.

Neves, M., Garcia, I., Espírito-Santo, H., & Lemos, L. (2018). Validação da versão portuguesa de Spiritual Well-Being Questionnaire em idosos institucionalizados. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 4(1), 34-42. doi:<http://dx.doi.org/10.7342/ismt.epics.2018.4.1.70>

Em que medida se sente a desenvolver:

31. B1. afecto pelas outras pessoas *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Mui Muitíssimo

32. B2. uma relação pessoal com o Divino ou Deus *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Mui Muitíssimo

33. B3. generosidade em relação aos outros *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Mui Muitíssimo

34. B4. uma ligação com a natureza *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Mui Muitíssimo

35. B5. admiração e respeito pela Criação *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
Mui Muitíssimo

Desenvolver:

36. B6. espanto e admiração perante uma paisagem deslumbrante *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

37. B7. um sentimento de união com a natureza *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

38. B8. o sentimento de união com Deus *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

39. B9. uma relação de harmonia com o ambiente *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

40. B10. um sentimento de paz com Deus *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

Desenvolver:

41. B11. alegria na vida *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

42. B12. uma vida de meditação e/ou oração *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

43. B13. respeito pelas outras pessoas *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

44. B14. um sentido para a vida *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

45. B15. bondade para com os outros *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

46. B16. uma sensação de deslumbramento pela natureza *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

Erotismo

47. (25) Quão importante é o erotismo, para si? *

Responda utilizando a seguinte escala:

1= Muito Pouco 2= Pouco 3= Moderadamente 4= Muito 5= Muiíssimo

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

48. (26) Classifique o erotismo presente na sua vida sexual, atualmente. *

Responda utilizando a seguinte escala:

1= Muito Pouco 2= Pouco 3= Moderadamente 4= Muito 5= Muiíssimo

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

49. (27) Com o avançar da idade, sente-se a atribuir maior importância ao erotismo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Impacto da Espiritualidade no Erotismo

50. (28) Quanto acredita que a espiritualidade influencia a sua experiência de erotismo? *

Responda utilizando a seguinte escala:

1= Muito Pouco 2= Pouco 3= Moderadamente 4= Muito 5= Muiíssimo

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Mui Muiíssimo

O questionário chegou ao fim

Agradeço imenso a sua participação!